

M

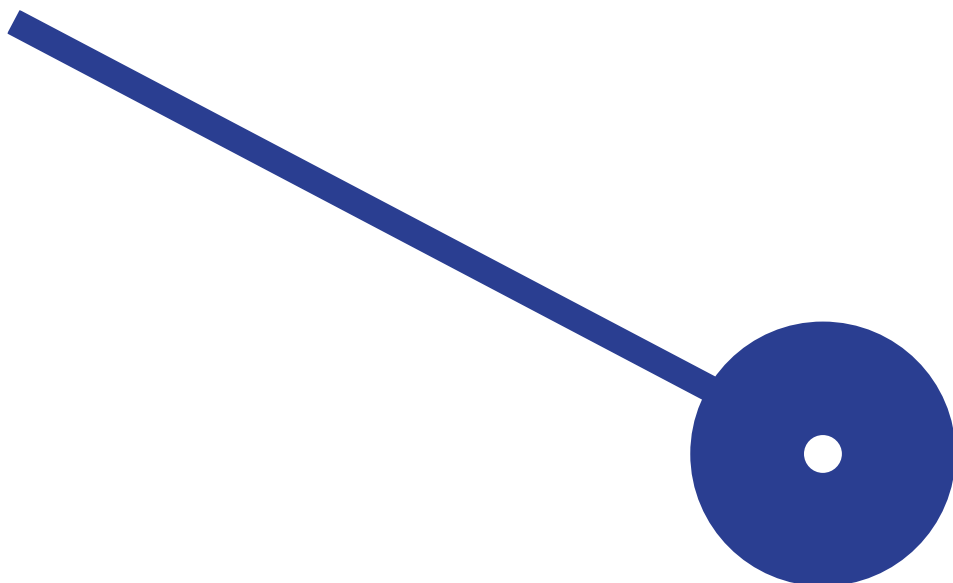
MESTRADO

Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

A educação musical como meio de envolvimento e participação de alunos apoiados numa Unidade de Apoio à Multideficiência

Silvia Coban

07/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Silvia Coban

**A educação musical como meio de envolvimento e participação de
alunos apoiados numa Unidade de Apoio à Multideficiência**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

Orientação: Prof.^a Doutora Mónica Silveira Maia

Porto, julho de 2024

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Silvia Coban

**A educação musical como meio de envolvimento e participação de
alunos apoiados numa Unidade de Apoio à Multideficiência**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

Orientação: Prof.^a Doutora Mónica Silveira Maia

Porto, julho de 2024

RESUMO

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Dissertação, Projeto ou Estágio em Educação Especial e Inclusão, inserida no Mestrado em Educação Especial: Problemas de Cognição e Multideficiência na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. O estágio, teve lugar no ano letivo de 2023/2024 numa escola do Agrupamento de Escolas no Norte de Portugal (AENP), cujo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) integra uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEM). A experiência de estágio norteou-se por uma prática de natureza investigativa, procurando desenvolver um conjunto de sessões de educação musical que pudessem facilitar o envolvimento e participação dos 4 alunos apoiados na UAEM. Foram dois os objetivos que orientaram a prática: i) compreender que estratégias e abordagens parecem favorecer o envolvimento de alunos da UAEM em atividades musicais; ii) analisar de que forma as atividades musicais desenvolvidas em contexto de UAEM promovem a participação destes alunos em ambientes musicais partilhados com os seus grupos/turmas de aprendizagem. Usamos a abordagem de *Lesson Study*/estudo de aula como forma de adequação continua das práticas pedagógicas. Algumas das estratégias/abordagens usadas e avaliadas na implementação do programa alinharam-se com os princípios da aprendizagem em espiral, garantindo que os conteúdos e atividades fossem revisitados em todas as sessões, acrescentando gradualmente novos passos às atividades, e a consistência na estrutura e rotina das sessões. Através de uma recolha de dados que acompanhou todas as sessões e que se operou através do uso da Escala de Envolvimento de Carpenter (2015), pudemos observar uma tendência positiva no envolvimento dos alunos ao longo das sessões. Através da entrevista a dois professores que acompanharam os alunos em dinâmicas musicais desenvolvidas em contexto de turma, documenta-se também a perceção de um maior envolvimento nas atividades associada ao início e desenvolvimento do programa. Com isto, sugere-se que o programa de educação desenvolvido parece ter promovido o envolvimento dos alunos nas sessões específicas da UAEM, a par de um impacto positivo na sua participação em atividades musicais partilhadas com a turma.

Palavras-chave: inclusão; educação musical; alunos com medidas de apoio adicionais; Unidade de Apoio à Multideficiência; Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA).

ABSTRACT

This Internship Report was prepared within the scope of the Curricular Unit (CU) of Dissertation, Project or Internship in Special Education and Inclusion included in the Master's Degree in Special Education: Problems of Cognition and Multidisability at the School of Education of the Polytechnic Institute of Porto. The internship took place in the 2023/2024 school year in a school of a School Group in the North of Portugal (AENP), whose Learning Support Center (CAA) includes a Specialized Support Unit for the Education of Students with Multidisabilities and Congenital Deafblindness (UAEM). The internship experience was guided by an investigative practice, trying to develop a set of music education sessions that could make easier the engagement and participation of the 4 students supported at UAEM. There were two goals that guided the practice: i) to understand which strategies and approaches would help the engagement of UAEM students in musical activities; ii) to analyze how the musical activities developed in the context of UAEM would promote the participation of these students in musical environments shared with their learning groups/classes. We used the Lesson Study approach as a way of continuous adaptation of pedagogical practices. Some of the strategies/approaches used and evaluated in the implementation of the program aligned with the principles of spiral learning ensuring that content and activities were revisited in all sessions, gradually adding new steps to the activities and the consistency in the structure and routine of the sessions. Through data collection which accompanied all sessions and operated with the use of the Carpenter Engagement Scale (2015), we could observe a positive trend in student engagement throughout the sessions. In an interview with two teachers, who accompanied the students in musical dynamics developed in the context of the class, it is also documented the perception of a greater engagement in the activities associated with the beginning and development of the program. This suggests that the education program developed seems to have promoted the engagement of students in the specific sessions of UAEM along with a positive impact on their participation in general musical activities.

Keywords: inclusion; music education; students with additional support measures; Multidisability Support Unit; Learning Support Centers (CAA).

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos alunos acompanhados na UAEM.....	11
Tabela 2. Indicadores para avaliação de envolvimento.....	29
Tabela 3. Perfil de funcionalidade do Aluno A por referência à CIF-CJ.....	30
Tabela 4. Perfil de Funcionalidade do Aluno B por referência à CIF-CJ	31
Tabela 5. Perfil de Funcionalidade do Aluno C por referência à CIF-CJ	32
Tabela 6. Perfil de Funcionalidade do Aluno D por referência à CIF-CJ.....	33
Tabela 7. Exemplo de planificação de uma sessão	35
Tabela 8. Escala de envolvimento para o Aluno A (marcação total de envolvimento)	37
Tabela 9. Perfil de envolvimento - Atividade de música.....	37
Tabela 10. Indicadores de envolvimento para o Aluno A.....	37
Tabela 11. Sumário das questões e perspetivas dos entrevistados	48

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Sala 1 do CAA.....	14
Figura 2. Sala 2 do CAA.....	14
Figura 3. Sala 3 do CAA.....	15
Figura 4. Média de envolvimento do Aluno A de quatro em quatro sessões.....	39
Figura 5. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno A	41
Figura 6. Média de envolvimento do Aluno B calculada de quatro em quatro sessões.....	41
Figura 7. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno B.....	43
Figura 8. Média de envolvimento do Aluno C calculada de quatro em quatro sessões.....	43
Figura 9. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno C.....	45
Figura 10. Média de envolvimento do Aluno D calculada de quatro em quatro sessões	45
Figura 11. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno D	47

SIGLAS

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

AE/E - Aprendizagem Essenciais Educativas

AENP - Agrupamento de Escolas no Norte de Portugal

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade

CRI - Centro de Recursos à Inclusão

DGE - Direção-Geral da Educação

ELI - Equipa Local de Intervenção

NAS - Necessidades Adicionais de Suporte

NEE - Necessidades de Educação Especial

PEA - Perturbação de Espectro de Autismo

PEE – Professora de Educação Especial

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PIT - Plano Individual de Transição

RTP - Relatório Técnico-Pedagógico

UAEM - Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência

UAM – Unidade de Apoio a Multideficiência

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS.....	V
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VI
SIGLAS.....	VII
INTRODUÇÃO.....	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	4
1.1. MOTIVAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTÁGIO.....	4
1.2. LOCAL DE ESTÁGIO.....	5
1.3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	7
1.4. ALUNOS ACOMPANHADOS NA UAEM.....	11
1.5. DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS DA UAEM.....	14
2. OBJETIVO DO ESTÁGIO.....	16
3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	17
3.1. A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PORTUGAL E A EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA.....	17
3.2. MÚSICA E CRIANÇAS COM PROBLEMAS NEURODESENVOLVIMENTAIS.....	23
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO E A SUA FUNDAMENTAÇÃO EM DADOS, TEORIAS E MODELOS.....	26
4.1. MÉTODO DE AVALIAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES.....	26
4.2. CONCEITO DE ENVOLVIMENTO - ESCALA DE ENVOLVIMENTO UTILIZADA PARA ANALISAR O ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES.....	28
5. PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO: ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES ADOTADAS.....	34
6. MONITORIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	37
7. RESULTADOS E IMPACTOS DO ESTÁGIO.....	39
7.1. RESULTADOS.....	39

7.2. PERSPETIVA DOS PROFESSORES.....	47
7.3. DESAFIOS IDENTIFICADOS	49
7.4. IMPACTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR.....	49
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da UC de Dissertação, Projeto ou Estágio em Educação Especial e Inclusão, inserida no Mestrado em Educação Especial: Problemas de Cognição e Multideficiência na Escola Superior do Instituto Politécnico do Porto. A experiência de estágio a que se refere o relatório, decorreu no ano letivo 2023-2024 numa escola do Agrupamento das Escolas no Norte de Portugal (AENP) cujo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) integra uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAEM). O estágio decorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2024, totalizando uma experiência de contacto de 300 horas.

Este relatório constitui um produto de descrição e reflexão das atividades desenvolvidas com um grupo de alunos apoiados na UAEM da escola. As atividades descritas e analisadas ao longo deste relatório foram desenvolvidas no âmbito da educação musical, área de intervenção da estagiária, numa abordagem com princípios da *educação especial inclusiva*.

A *educação especial inclusiva* refere-se, segundo Hornby (2015), a uma intersecção entre a filosofia e os valores da educação inclusiva – p.e., aceitação e pertença à comunidade escolar, valorização da diversidade - com as estratégias e intervenções usadas na educação especial, designadamente um ensino guiado por uma avaliação e planeamento individualizados. Esta abordagem surge como forma de enquadrar respostas para crianças com necessidades educativas especiais dentro dos contextos regulares. Trata-se de implementar as melhores estratégias educativas para crianças com necessidades educativas especiais, nos contextos mais apropriados (incluindo as salas de recursos, salas especializadas e a sala de aula comum), ao longo do seu trajeto educativo; tendo sempre em vista alcançar o nível máximo de inclusão na vida pós-escolar.

Neste relatório e nesta prática de estágio, a UAEM foi encarada como um contexto educativo complementar a outros contextos comuns que faziam parte da rotina escolar dos alunos. Muito embora as atividades tivessem decorrido apenas no contexto da UAEM, com o grupo de alunos lá apoiado, procurou-se enquadrar as atividades desenvolvidas segundo os valores orientadores da educação musical inclusiva. Isto é, as atividades foram projetadas e

articuladas, sempre que possível, com os cenários comuns de aprendizagem musical – designadamente com as sessões de música decorridas no programa de Atividades Extracurriculares (AEC) que alguns destes alunos frequentavam. A *educação musical inclusiva* refere-se, baseados em Silva & Almeida (2018), a uma prática cujas ações procuram integrar alunos com necessidades específicas num mesmo ambiente educacional musical adequando – de forma estruturada e intencional - as práticas pedagógicas.

Os alunos apoiados na UAEM apresentavam num conjunto de necessidades diversas, todas elas associadas a perturbações neurodesenvolvimentais – isto é, condições que afetam o desenvolvimento neurológico e, conseqüentemente, o desempenho escolar e a integração social dos alunos. Esses problemas incluíam, no cenário em causa, Perturbação do Espectro do Autismo e Trissomia 13. Essas condições exigem abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades individuais, desde o uso de recursos diversificados, a adaptação do currículo, e a criação de um ambiente de aprendizagem que, por um lado, respeita a diversidade, e em simultâneo estimule o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e emocionais dos alunos.

Neste relatório estará, por isso, em análise a intersecção de quatro áreas temáticas: (i) educação musical; (ii) educação musical inclusiva; (iii) educação especial inclusiva e (iv) problemas neurodesenvolvimentais.

Tomando a educação como prática investigativa, a atuação da estagiária orientou-se por dois objetivos de investigação: i) compreender que estratégias e abordagens parecem favorecer o envolvimento de alunos da UAM em atividades musicais; ii) analisar de que forma as atividades musicais desenvolvidas em contexto de UAM promovem a participação destes alunos em ambientes musicais partilhados com os seus grupos/turmas de aprendizagem.

Usamos a abordagem de *Lesson Study*/estudo de aula como forma de adequar continuamente as práticas pedagógicas através do planeamento, observação e reflexão conjunta sobre os resultados de cada aula. Essa metodologia remete para um trabalho conjunto dos professores no planeamento, observação e análise de aulas específicas, facilitando a troca de conhecimentos e experiências. Guiado por dados, o *Lesson Study* incentiva a reflexão sobre o

ensino, a implementação de novas práticas e a promoção de uma cultura de investigação e inovação educacional dentro das escolas (Souza et. al, 2018).

A prática educativa em estudo foi implementada num UAEM com sete alunos, todos eles com perturbações neurodesenvolvimentais e com medidas de apoio adicionais integradas num Programa Educativo Individual. Para caracterizar as necessidades dos alunos desenvolveu-se uma avaliação por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, versão crianças e jovens (CIF-CJ), e avaliou-se o impacto de um conjunto de sessões de educação musical com recurso à Escala de Envolvimento de Carpenter (2015).

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

1.1. MOTIVAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTÁGIO

Ainda que os objetivos do estágio e das práticas seja guiada primordialmente pelas necessidades do contexto educativo, a escolha de realizar o estágio e de focar este exercício reflexivo na educação musical foi profundamente motivada pelo meu trajeto pessoal.

Desde o início da minha carreira, em 1995, sempre fui apaixonada por música e educação. A minha jornada como professora de música começou na Moldávia, onde tive a oportunidade de trabalhar com uma grande diversidade de alunos desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário e pós-secundário. Durante esse período, enfrentei desafios únicos e enriquecedores, particularmente no ensino de alunos com diferentes níveis de competência e de necessidades de apoio decorrentes de uma série de dificuldades e limitações na aprendizagem. Fui, por isso, desde sempre impelida a adaptar constantemente as minhas abordagens pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos, sentindo-me sempre desafiada a desenvolver métodos criativos para envolvê-los e estimulá-los.

Desde que me mudei para Portugal, em 2003, trabalhei em várias escolas de música, como professora de acordeão, e em escolas públicas em contexto de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). O meu trabalho nas AEC centra-se na música com crianças com e sem Necessidades Adicionais de Suporte (NAS) – incluindo crianças com multideficiência que são apoiadas com recurso às UAEM. Essas experiências ampliaram a minha visão sobre o ensino musical e permitiram-me implementar metodologias inovadoras.

Essas experiências – na Moldávia e em Portugal - foram extremamente enriquecedoras do ponto de vista formativo, pois encaminharam-me para uma maior flexibilidade e compreensão das dinâmicas ensino-aprendizagem, levando-me a criar materiais didáticos personalizados e utilizar uma variedade de instrumentos e técnicas para facilitar a aprendizagem.

Com o passar dos anos, percebi que, apesar da minha experiência prática, havia uma necessidade crescente de aprofundar os meus conhecimentos teóricos e metodológicos. Senti a necessidade de explorar novas abordagens e ferramentas educacionais para servir um ensino de qualidade e inclusivo. Foi esse o mote para procurar o Mestrado em Educação Especial na ESE, que se converteu numa oportunidade única de estudar com mais profundidade os métodos de ensino e a psicologia da aprendizagem, além de me conectar com outros profissionais e especialistas na área.

A minha decisão de seguir este caminho académico também tem raízes no meu trajeto pessoal. Sempre fui movida por uma paixão em ajudar os outros a descobrir e desenvolver os seus talentos musicais. A música tem um poder transformador e acredito que, com as ferramentas e conhecimentos adequados, pode fazer diferença na vida dos alunos.

Além disso, elaborar este relatório representa uma forma de consolidar as minhas experiências passadas e integrar os novos conhecimentos adquiridos durante o curso. O meu objetivo é não apenas ser uma professora mais eficiente, mas também uma defensora ativa da educação inclusiva e de qualidade.

1.2. LOCAL DE ESTÁGIO

Este estágio foi realizado num agrupamento de escolas no norte de Portugal, à frente designado por AENP. Este agrupamento foi criado em julho de 2012, fruto da junção da Escola Secundária com o 3.º CEB. É constituído pelas seguintes escolas: cinco Jardins de Infância, quatro escolas de 1.º CEB, uma escola de 2.º e 3.º CEB e uma escola de Ensino Secundário, tendo este estágio decorrido numa escola de 1.º CEB com uma UAEM, que apoia sete alunos com problemas neurodesenvolvimentais.

Sendo uma instituição de ensino público, o AENP tem como objetivo cumprir os princípios gerais inerentes à Lei de Bases do Sistema Educativo. Inserido num contexto social específico, tenta responder às necessidades do mesmo, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos seus alunos, tornando-os cidadãos livres, autónomos, responsáveis, solidários e criativos, que valorizem o respeito e a dignidade humana e rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social. Tem por objetivo dar aos alunos competências

que lhes permitam explorar as suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas para progredirem ao longo da vida em percursos profissionais e pessoais bem sucedidos. Assim, são valorizadas as aprendizagens essenciais inerentes aos conteúdos programáticos bem como a igualdade de oportunidades para a inserção na vida ativa de todos os alunos. De referir, também, a importância dada pelo Agrupamento à dimensão multicultural como apetência para acolher várias culturas e nacionalidades. O Agrupamento aplica práticas quotidianas assentes na "humanidade, qualidade, inclusão, multiculturalidade, solidariedade, equidade, cidadania, participação, flexibilidade e criatividade".

O Projeto Educativo regido pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, na sua redação atual (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), está definido como um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Pretende-se que este documento seja "... objetivo, rigoroso e conciso tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva".

O Projeto Educativo deste Agrupamento de Escolas é um instrumento de inovação e de mudança, sendo um compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as necessidades que forem aparecendo. Contempla, ainda, valores e princípios que promovam competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória através de reforço curricular e de opções estruturantes articuladas com a realidade e com o contexto em que o Agrupamento se insere, refletindo as mudanças de políticas educativas da tutela para a educação.

A Escola Básica onde foi realizado o estágio está localizada numa zona residencial, cujo edifício se encontra rodeado de um complexo comercial e de uma zona residencial de construção mais recente. É um encontro de culturas e estratos sociais diferenciados, uma vez que acolhe crianças dos bairros circundantes e de outras localidades periféricas, cujos pais trabalham no sector dos serviços, nesse complexo comercial localizado em frente ao edifício da Escola. Este

facto é um elemento a ter em consideração na estruturação e planificação do trabalho a desenvolver, uma vez que torna a população alvo muito diversa.

Em termos de Oferta Educativa, esta escola inclui:

- >> o Pré-escolar (9h às 12h30m e das 14h às 15h30m),
- >> o 1.º CEB (9h às 12h30m e das 14h às 15h30m),
- >> o CAA, integrando uma UAEM – (9h às 15h30m),
- >> as Atividades de Enriquecimento Curricular (16h às 17h30),
- >> a Componente de Apoio à Família (7h30m às 9h e das 17h30 às 19h30m)
- >> e as Atividades de Animação e Apoio à Família (15h30m às 19h30m).

Há, também, serviços de cantina (12h30m às 14h) e de biblioteca. O órgão social da escola é a associação de pais e encarregados de educação da escola.

1.3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Este CAA, como todos os outros centros de apoio, rege-se pelo Decreto-lei n.º 54/2018, que o define como

uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências das aprendizagens essenciais educativas. A sua criação insere-se no quadro de autonomia das escolas e, enquanto resposta organizativa de apoio à inclusão, deve estar prevista nos documentos estratégicos que definem a política de escola, bem como os recursos a disponibilizar para a sua consecução (artigo n.º 13).

Sendo o CAA uma estrutura de apoio que agrega os recursos humanos e materiais dos saberes e competências da escola, tem como objetivos gerais o apoio e inclusão de crianças e jovens à formação e ao acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma de acordo com o Regime Interno e o Projeto Educativo do agrupamento. Um desses recursos consiste na UAEM.

Em Portugal os Centros de Apoio à Aprendizagem acolhem as valências existentes no terreno, nomeadamente as unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo (Decreto-lei 54/2018, 2018, artigo n.º 36).

O Decreto-lei n.º 3/2008 (2008) foi a legislação a regulamentar o funcionamento das UAEM, nos seguintes objetivos:

1. a) Promover a participação dos alunos com multideficiência e surdocegueira nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular junto dos pares da turma a que pertencem; b) Aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares visando o desenvolvimento e a integração social e escolar dos alunos; c) Assegurar a criação de ambientes estruturados, securizantes e significativos para os alunos; d) Proceder às adequações curriculares necessárias; e) Adotar opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico, pressupondo uma avaliação constante do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família; f) Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias, da psicologia e da orientação e mobilidade aos alunos que deles possam necessitar; g) Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar.
2. Às escolas ou agrupamentos de escolas com unidades especializadas compete: a) Acompanhar o desenvolvimento das metodologias de apoio; b) Adequar os recursos às necessidades dos alunos; c) Promover a participação social dos alunos com multideficiência e surdocegueira congénita; d) Criar espaços de reflexão e de formação sobre estratégias de diferenciação pedagógica numa perspetiva de desenvolvimento de trabalho transdisciplinar e cooperativo entre os vários profissionais; e) Organizar e apoiar os processos de transição entre os diversos níveis de educação e de ensino; f) Promover e apoiar o processo de transição dos jovens para a vida pós-escolar; g) Planear e participar, em colaboração com as associações da comunidade, em atividades recreativas e de lazer dirigidas a crianças e jovens com multideficiência e surdocegueira congénita, visando a integração social dos seus alunos; h) As escolas ou agrupamentos de escolas onde funcionem unidades de apoio especializado devem ser apetrechados com os

equipamentos essenciais às necessidades específicas dos alunos com multideficiência ou surdocegueira e introduzir as modificações nos espaços e mobiliário que se mostrem necessárias face às metodologias e técnicas a implementar (Decreto-Lei n.º 3/2008, 2008, artigo n.º 26).

Na UAEM estão envolvidos vários profissionais de apoio educacional e técnicos, entre os quais: dois professores de Educação Especial (EE), uma Terapeuta Ocupacional, uma Terapeuta de Fala, dois auxiliares e um técnico de Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), uma professora de Laboratório de Criatividade Adaptada e três professores de Oficina de Música Adaptada em contexto de AEC. Existe, também, cinoterapia, atividades de olaria e um projeto desenvolvido pela Casa da Música.

Compete aos docentes de Educação Especial um papel fundamental no processo de flexibilização curricular. Estes docentes devem participar na identificação da necessidade de implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, colaborar com os docentes de turma, prestar apoio à implementação das medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem, colaborar com todos os elementos intervenientes, tanto docentes como discentes, no processo educativo, na disponibilização de materiais necessários, na dinamização de atividades e na monitorização da aplicação das medidas de apoio.

A Terapeuta Ocupacional faz o apoio direto aos alunos nas questões que estão relacionadas com o processamento sensorial, o posicionamento na sala de aula, a sensibilidade digital e tudo o que sejam recursos de ferramenta para a aprendizagem. Esta terapeuta dá estratégias ao professor ou técnico que está com o aluno para que este consiga ter um comportamento adequado na sala de aula.

A Terapeuta da Fala desenvolve atividades que permitem o envolvimento, a comunicação e a linguagem compreensiva e expressiva. Trabalha também jogos de associações e histórias e usa signos gráficos.

Quanto ao apoio multidisciplinar, passa pela elaboração ou alteração de formulários referentes à Educação Inclusiva, pela identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem, pela colaboração na elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), do

Programa Educativo Individual (PEI) e do Plano Individual de Transição (PIT) – três anos antes da idade de término da escolaridade obrigatória, pela articulação com os docentes Titulares de Turma e Diretores de Turma na adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento dos alunos, pela participação em reuniões com pais, encarregados de educação, técnicos e outras estruturas da comunidade assim como com os serviços Técnico-Pedagógicos. O trabalho colaborativo entre os técnicos de terapia ocupacional, terapia da fala, fisioterapia e psicologia deste centro de recursos para a Inclusão e os docentes de educação especial envolve a partilha de conhecimento, criação de estratégias e a planificação de atividades que permitam potenciar o desenvolvimento das competências específicas de cada aluno bem como a promoção da sua autonomia e participação escolar.

A troca de Informações é feita na sala da UAEM diariamente, em especial entre as 12h e as 13h. Com as terapeutas do CRI CerciGaia a troca de informação é feita semanalmente. Por vezes, essa troca é feita com alguns professores das AEC adaptadas, quando pretendem fazer alguma atividade em grupo. Sempre que necessário, com os professores titulares de turma, com a coordenadora de estabelecimento e de Educação Especial. A troca de informações, elaboração de material didático e pedagógico é feita em encontros informais e nas reuniões de avaliação calendarizadas pelo Diretor da Escola, que têm lugar nos finais de semestre e a meio dos mesmos – reuniões intercalares. Aos encarregados de educação são dadas informações sempre que estes as solicitem.

1.4. ALUNOS ACOMPANHADOS NA UAEM

Na Unidade são apoiados sete alunos (**Tabela 1**), dos quais seis estão diagnosticados com Perturbação de Espectro de Autismo (PEA) e um com Trissomia 13.

Tabela 1. *Perfil dos alunos acompanhados na UAEM*

Alunos	Idade	Ano de escolar idade	Diagnóstico	Medidas educativas	Tempo de frequência da UAEM	Tempo e disciplinas com a turma
Aluno A	9	2.º ano	Trissomia 13	Medidas universais: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró -social; Medidas seletivas: c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens Medidas adicionais: b) As adaptações curriculares significativas; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	25 h semanais	60 minutos semanais de Educação Artística e 60 min. semanais de Português.
Aluno B	7	2.º ano	PEA/não verbal	Medidas universais: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró -social; Medidas seletivas: c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens Medidas adicionais: b) As adaptações curriculares significativas; d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	25 h semanais	60 minutos semanais de Português e 60 min. de Matemática.
Aluno C	7	1.º ano	PEA	Medidas universais: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró -social; Medidas seletivas: b) As adaptações curriculares não significativas; c) O apoio psicopedagógico;	21 h semanais	120 minutos semanais de Português e 120 min. de matemática.

				<p>d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;</p> <p>Medidas adicionais:</p> <p>d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;</p> <p>e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social</p>		
Aluno D	7	2.º ano	PEA/não verbal	<p>Medidas seletivas:</p> <p>c) O apoio psicopedagógico;</p> <p>d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;</p> <p>Medidas adicionais:</p> <p>b) As adaptações curriculares significativas;</p> <p>d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;</p> <p>e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.</p>	25 h semanais	60 minutos semanais de Português e 60 min. de matemática
Aluno E	8	2.º ano	PEA	<p>Medidas universais:</p> <p>a) A diferenciação pedagógica;</p> <p>b) As acomodações curriculares;</p> <p>c) O enriquecimento curricular;</p> <p>d) A promoção do comportamento pró -social;</p> <p>Medidas seletivas:</p> <p>b) As adaptações curriculares não significativas;</p> <p>c) O apoio psicopedagógico;</p> <p>d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;</p> <p>Medidas adicionais:</p> <p>d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;</p> <p>e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.</p>	21 h semanais	120 minutos semanais de Português e 120 min. de matemática.
Aluno F	8	2.º ano	PEA/ não verbal	<p>Medidas universais:</p> <p>a) A diferenciação pedagógica;</p> <p>b) As acomodações curriculares;</p> <p>c) O enriquecimento curricular;</p> <p>d) A promoção do comportamento pró -social;</p> <p>Medidas seletivas:</p> <p>c) O apoio psicopedagógico;</p> <p>d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;</p> <p>Medidas adicionais:</p> <p>b) As adaptações curriculares significativas;</p>	25 h semanais	60 minutos semanais de Português e 60 min. de matemática.

				<p>d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;</p> <p>e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.</p>		
Aluno G	8	2.º ano	PEA/ não verbal	<p>Medidas universais:</p> <p>a) A diferenciação pedagógica;</p> <p>b) As acomodações curriculares;</p> <p>c) O enriquecimento curricular;</p> <p>d) A promoção do comportamento pró -social;</p> <p>Medidas seletivas:</p> <p>c) O apoio psicopedagógico;</p> <p>d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;</p> <p>Medidas adicionais:</p> <p>b) As adaptações curriculares significativas;</p> <p>d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;</p> <p>e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.</p>	25 h semanais	60 minutos semanais de Português e 60 min. de matemática.

1.5. DESCRIÇÃO DOS ESPAÇOS DA UAEM

A UAEM conta com três salas: i) uma sala espaçosa e muito luminosa onde têm lugar todas as atividades que são desenvolvidas com os alunos (Figura 1); ii) uma segunda sala, também, luminosa, mas mais pequena para relaxamento e o acompanhamento de atividades de estimulação psicomotora e de música individual (Figura 2); iii) e uma terceira, a sala Snoezlen/sala de integração sensorial, que tem como objetivo a estimulação sensorial (Figura 3).



Figura 1. Sala 1 do CAA



Figura 2. Sala 2 do CAA



Figura 3. Sala 3 do CAA

2. OBJETIVO DO ESTÁGIO

O objetivo de estágio visa o planeamento, implementação e avaliação de um programa de educação musical dirigido a 4 alunos da UAEM, procurando adequar estratégias que facilitem o envolvimento dos alunos nas atividades de música e que, colateralmente, promovam a sua participação em aulas de educação musical desenvolvidas em contextos de aprendizagem comuns.

3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

3.1. A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PORTUGAL E A EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

Hoje é consensual que a música é um recurso inquestionavelmente importante no trajeto educativo das crianças. A música, presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos, é uma linguagem universal que assume uma forma singular de criatividade. Esta prática social, comunicativa e expressiva, é integrada no sistema educativo português para promover o desenvolvimento integral dos alunos (DGE, 2018). A educação musical é uma parte essencial do currículo nacional português, estando presente desde o ensino básico até ao ensino secundário. No 1.º CEB, a música é incluída nas atividades de enriquecimento curricular, proporcionando uma introdução lúdica e envolvente ao mundo da música. No 2.º e 3.º ciclos, a educação musical é formalizada como disciplina, permitindo um estudo mais aprofundado e sistemático. No ensino secundário, a música pode ser continuada como uma disciplina opcional, destinada aos alunos que desejam aprofundar seus conhecimentos e competências musicais. Esta estrutura curricular permite uma progressão contínua, adaptada às necessidades e interesses dos alunos.

As aprendizagens essenciais na educação musical em Portugal são organizadas em três grandes áreas: i) experimentação e criação-exploração sonora, composição e improvisação; ii) interpretação e comunicação - Execução Instrumental e Vocal, Performance em Grupo e Comunicação Musical; iii) Apropriação e Reflexão - Apreciação Musical, História da Música e Reflexão Crítica. A educação musical no currículo nacional português é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Integrando experimentação, criação, interpretação, comunicação, apropriação e reflexão, a educação musical promove não apenas habilidades musicais, mas também capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao valorizar a música como prática social e expressão artística, o sistema educativo português garante uma formação rica e diversificada, preparando os alunos para apreciar e participar da cultura musical ao longo de suas vidas (DGE, 2018).

As atividades musicais envolvem situações de prazer e estímulos que favorecem o aluno. Para Ferreira (2010) cantar e dançar são atividades que transmitem alegria, apuram a sensibilidade existente em cada ser, provocam a descontração, estimulam a interação e valorizam diferentes processos culturais. Outro autor que expõe a relevância do processo musical é Joly (2003) quando afirma que: “o desenvolvimento musical está relacionado com os processos de cognição, tais como, o desenvolvimento da memória, da imaginação verbal e corporal” (p. 113).

Segundo Orelove et al., (2004) e Saramago et al., (2004), crianças com multideficiência:

“...apresentam acentuadas limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações no domínio motor e/ou no domínio sensorial (visão ou audição), e que podem ainda necessitar de cuidados de saúde específicos. Estas limitações impedem a interação natural com o ambiente, colocando em grave risco o acesso ao desenvolvimento e à aprendizagem” (p. 213).

A educação inclusiva é considerada um conceito multidimensional que abarca a celebração e a valorização da diferença e da diversidade, dos direitos humanos, da justiça social e dos problemas de equidade, bem como um modelo social de deficiência e de educação socio-política. Abrange também o processo de transformação da escola e o foco no direito ao acesso da criança à educação (Kozlesky et al., 2011).

Embora Salend (2011) refira uma vasta literatura sobre educação inclusiva proporcionando aos leitores um currículo geral desafiante, de envolvimento e flexível, há outros que se lhe opõem argumentando que esta inclusão resulta num sacrifício para as crianças em nome de uma ideologia equivocada (Kauffman & Hallahan, 2005) e outros, como Cooper & Jacobs (2011), dizem que “Ironicamente a promoção da ilusão de que estar presente numa escola se compara a estar social e educacionalmente incluído, é uma das mais desonestas e traiçoeiras formas de exclusão” (p. 6).

Apesar de visões opostas sobre o tema, a educação inclusiva foi posta em prática em muitos países. Havendo algumas confusões entre educação especial e inclusiva, Salend (2011) apresentou alguns traços distintivos entre elas. Salend (2011) define Educação Especial como

uma avaliação e planeamento individual; instrução especializada; instrução intensiva; instrução meta-direcionada; práticas instrutivas baseadas na pesquisa; parceria colaborativa e avaliação de desempenho do aluno. O mesmo autor (2011) define Educação Inclusiva como uma filosofia de aceitação e pertença a uma comunidade; uma filosofia de colaboração do aluno, família, educador e comunidade; celebração da diversidade e valor de todos os aprendizes; a valorização da educação dos aprendizes/alunos em escolas de alta qualidade; a valorização da educação dos aprendizes/alunos ao lado dos seus pares da mesma faixa etária; a valorização da educação dos aprendizes/alunos em salas de aula regulares; a valorização da educação dos aprendizes/alunos em escolas da sua comunidade local.

Para além da definição de educação especial inclusiva que implica educar crianças com NEE nos cenários mais inclusivos usando as estratégias mais eficientes com o objetivo de facilitar o nível máximo de inclusão na sociedade pós-escolar dessas crianças (Kauffman & Badar, 2014), também implica um processo de alteração progressiva da organização e desenvolvimento escolar de forma a dar assistência às escolas para educarem tantas crianças com necessidades adicionais quanto possível. Isto inclui assegurar que a sala de recursos e os técnicos especializados auxiliem a escola a implementar uma educação efetiva para essas crianças. A educação especial inclusiva promove o uso de intervenções de educação especial que se foquem nos pontos fortes das crianças assim como nas suas necessidades e que tenham sido influenciadas por uma gama de modelos de tratamento médico, psicológico e outros. Isto envolve a seleção e implementação de intervenções cuja efetividade seja sustentada por bases sólidas de evidência de pesquisa (Hornby, 2015).

Os objetivos da educação inclusiva têm sido definidos por mais do que uma forma. Há países que consideram a realização académica como a meta mais importante especialmente na literacia e numerologia o que desviou a atenção das metas mais abrangentes da educação, como as que dizem respeito ao desenvolvimento de capacidades de comunicação, autonomia e vida. A principal meta para estas crianças deve ser facilitar a sua independência, um sentimento de bem-estar e a participação ativa nas comunidades em que vivem, como, aliás foi citado no Salamanca Statement on Special Needs Education, “as escolas devem ajudá-las a tornarem-se economicamente ativas e fornecerem-lhes as aptidões necessárias para a vida do dia a dia, oferecendo-lhe treino em aptidões que respondam às exigências sociais e de

comunicação e às expectativas da vida adulta” (UNESCO, 1994, p. 10). A educação especial inclusiva reconhece que a inclusão na comunidade depois da saída da escola é o mais importante.

Assume-se por isso a necessidade de um contínuo de contextos de aprendizagem que possam responder às necessidades e objetivos de aprendizagem, incluindo a sala de aula a as salas de recursos/apoio (Kauffman & Badar, 2014; NCSE, 2010; Warnock, 2005).

Neste enquadramento e apesar das vantagens reconhecidas à educação inclusiva – no sentido de pertença a uma sala de aula comum, há situações em que os alunos com multideficiência severa devem ser também acompanhados em salas de recursos. Da mesma forma, as estratégias de avaliação devem focar-se nos pontos fortes dos alunos e em informações sobre o que foi ensinado e aprendido. Sistemas bem estabelecidos, incluindo Resposta à Intervenção, Desenho Universal para a Aprendizagem e Intervenções e Suportes de Comportamento Positivo são usados para gerir o comportamento e facilitar a aprendizagem (Burns & Gibbons, 2008; King-Sears, 2009; Savage et al., 2011). Facilitar a implementação efetiva de práticas baseadas em evidências é um elemento-chave para a educação inclusiva (Hornby, 2011).

O acesso dos alunos com multideficiência ao ensino regular tem sido objeto de várias pesquisas. As características destes alunos levantam grandes desafios tanto às escolas como aos profissionais. Geralmente, há necessidade de adaptações curriculares significativas, que sejam flexíveis, adequados às suas capacidades e condições para o envolvimento de cada aluno no processo de aprendizagem. Para isso, é imprescindível uma avaliação exaustiva que permita traçar enquadramentos alternativos, o acesso a apoios adequados, e em que se contemple o trabalho colaborativo da família e dos profissionais de educação, da saúde e da segurança social, entre outros (Hornby, 2011).

Estes enquadramentos alternativos envolvem o reforço e exposição a diferentes e mais intensas oportunidades para o desenvolvimento de competências funcionais e sociais. Neste espectro de ação a música apresenta-se como uma arte que compreende um conhecimento que reúne mecanismos afetivos, psicomotores e sociais.

A história da Educação Especial está aliada à da Educação Musical. É visível uma certa diferença na sociedade cultural e política onde se definem as fronteiras entre anormalidade e normalidade, talento e competência. A música ocasiona vivências participativas e a valorização de práticas do indivíduo na aprendizagem em grupo, onde este se pode tornar autor dessa ação (Dias & Siqueira, 2020). Quando experimenta fazer, o aluno descobre as suas necessidades educativas tendo o lúdico como aliado na interpretação, uma vez que através da musicalidade se pode desenvolver a percepção, a psicomotricidade, o ritmo, entre tantas outras habilidades. Segundo Santos “não se pode subestimar a necessidade humana de beleza sem mutilar o desenvolvimento das pessoas” (Santos, 2000, p.103).

Ao poder usufruir do prazer de indagar, apreciar, brincar, cantar, a criança amplia as probabilidades de participação coletiva, de troca de experiências facilitando a permuta nos níveis motor, intelectual, gramatical e afetivo. Dar ao aluno com necessidades adicionais a oportunidade de experienciar situações de troca aos mais variados níveis, compartilhar e cooperar em equipas escolares das quais façam parte, são atos básicos para a inclusão nos seus pares (Santos, 2000).

As atividades musicais envolvem, para além da aprendizagem, momentos de prazer e estímulos que favorecem o aluno. Para Ferreira (2010) cantar e dançar são atividades que transmitem alegria, apuram a sensibilidade existente em cada ser, provocam a descontração, estimulam a interação e valorizam diferentes processos culturais. Outro autor que expõe a relevância do processo musical é Joly (2003) quando afirma que: “o desenvolvimento musical está relacionado com os processos de cognição, tais como, o desenvolvimento da memória, da imaginação verbal e corporal” (p. 113).

A percepção musical varia de pessoa para pessoa, e é essa diversidade que enriquece a experiência musical. Para transformar a música num elemento inclusivo na educação, especialmente para alunos com necessidades adicionais, é fundamental o uso de ferramentas pedagógicas adequadas. Estas ferramentas devem ser projetadas para capacitar esses alunos e integrá-los plenamente nas dinâmicas afetivas e sociais da sala de aula (Fuks, 1991).

Cervellini (2003) ao falar de música enfatiza que

musicalidade é a possibilidade que o homem tem de expressar a música interna, ou entrar em sintonia com a música externa, por meio do seu corpo e seus movimentos, por meio da sua voz, cantando, tocando ou percebendo um instrumento sonoro musical ou não, ou escutando um trecho musical com atenção. Através da música ultrapassamos os nossos limites corporais, expandindo as nossas capacidades físicas, emocionais e psicológicas ao cantar ou tocar um instrumento (p. 75).

Segundo Fink (2009),

a música é uma área em que os sentimentos e as ideias criativas podem ser expressos. A linguagem musical pode ser tratada de duas formas, uma tradicional em que o compor e o executar mantêm regras rígidas e que não podem ser quebradas. Por outro lado, existem novas maneiras de cantar, de tocar, de dançar, ou de compor e que não estão erradas, podem apenas ser caracterizadas como “diferentes” (p. 208).

De acordo com Joly (2003), a música é um incremento para as pessoas com necessidades adicionais, pois representa para um meio de envolvimento não ameaçador com o qual elas podem comunicar-se e autoidentificar-se. Os conteúdos a desenvolver em sala de aula devem estar voltados para a musicalização coletiva através de jogos, brincadeiras, ritmos diversificados, canto, entre outros, desde que o professor tenha em conta o interesse diversificado dos alunos e a forma diferente de aprender (Dias & Siqueira, 2020).

3.2. MÚSICA E CRIANÇAS COM PROBLEMAS NEURODESENVOLVIMENTAIS

Na análise e intersecção das temáticas “música” e “problemas neurodesenvolvimentais” as pesquisas conduzem-nos, inevitavelmente, à musicoterapia. Não sendo objeto deste trabalho a musicoterapia, abordamos aqui alguns dos contributos teóricos e práticos trazidos por esta disciplina que são úteis para iluminar a prática da educação musical inclusiva.

A musicoterapia tem-se definido pela utilização da música e dos seus elementos em pessoas com problemas neurológicos, psicológicos e físicos, em grupo ou individualmente, para promover e facilitar a aprendizagem bem como a comunicação para alcançar necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Conforme é consensual na comunidade de neurocientistas, a música tem grande importância para ativar neurónios em várias regiões do cérebro e libertar neuroquímicos (Raposo, 2022). A música tem uma multiplicidade de funções que operam a vários níveis: o individual, o grupo social e a sociedade em geral. O poder excepcional da música pode estar relacionado com a sua capacidade de nos estimular auditivamente, visualmente, intelectualmente, emocionalmente e fisicamente em simultâneo (Hallam et al., 2016). A evidência sugere que, a música estimula a neuroplasticidade estrutural e funcional no cérebro. As mudanças neuroplásticas estão associadas aos múltiplos benefícios da música em termos de melhoramentos na atenção, na execução, na coordenação, na motricidade, na cognição e na motivação. É hoje reconhecido que a musicoterapia pode dar lugar a melhoramentos significativos em jovens com problemas comportamentais e de desenvolvimento (Pantaleo, et al., 2024).

O conceito de neuroplasticidade aplicado à aprendizagem da música em relação à educação inicial do cérebro e à reeducação do cérebro lesionado criou as condições para nova pesquisa científica nos efeitos da música em ambientes educacionais, médicos, terapêuticos e de reabilitação que podem ser transferidos e generalizados para uma vasta gama de funções não-musicais, por exemplo treino motor e de fala e funções cognitivas tais como a memória, a atenção e a execução (Hallam et al., 2016).

Segundo Thiery e Kraus (2013), os benefícios do treino musical não se limitam ao melhoramento das capacidades musicais. Estendem-se, também, às capacidades

linguísticas/leitura. Ainda de acordo com os mesmos há cinco subcapacidades que subjazem à aquisição da leitura: a consciência fonológica, a percepção do ruído no discurso, a percepção rítmica, a memória auditiva e a capacidade de aprender padrões de som. Embora a disposição dos perfis musicais varie entre os indivíduos, parece que algum grau de musicalidade é universal para todas as intenções e propostas, estando mesmo presente entre aqueles que têm as incapacidades mais profundas (Pantaleo, et al., 2024).

Tanto a música como a linguagem baseiam-se numa coerência temporal e numa estrutura com uma ordem específica, quer de sequências de notas musicais, quer de palavras, respetivamente. Patel (2003) confirmou a hipótese de que a música e a sintaxe linguística partilham substratos neurais comuns para o seu processamento encefálico. Há várias investigações que demonstram a ligação positiva e causal entre possuir boas capacidades rítmicas musicais e consequentes competências linguísticas elevadas.

A atenção/concentração é, também, de uma inquestionável importância no processo de aquisição cognitivo. Segundo Koshimori e Thaut (2019), o input auditivo externo pode ser um recurso na reabilitação cognitiva de funções executivas, pois a música, na sua essência, conduz à atenção pelos seus padrões musicais dinâmicos, que são continuamente revelados sequencialmente e modificados no tempo, bem como pelo facto de ser um estímulo multidimensional enriquecido com diversos elementos acústicos, como melodia, ritmo, dinâmica, harmonia, timbre, andamento e altura sonora (Gardiner & Thaut, 2014, p 279).

Ao longo das últimas duas décadas tem sido progressivamente reconhecida a importância da musicoterapia no tratamento das necessidades das crianças com problemas neurodesenvolvimentais. Ela tem estado ligada a avanços na concentração e comunicação verbal e não verbal de crianças com autismo bem como, na sua interação social e autorregulação (Raposo, 2022).

Há um papel determinante do arousal/excitação desencadeado pela música (a atenção com excitação) não só na aprendizagem e memória como na performance cognitiva momentânea (Koshimori & Thaut, 2019). Também Särkämö et al. (2014) incitam a que se recorra à linguagem sensorial da música como terapia para induzir neuroplasticidade em cérebros

comprometidos por perturbações, lesões e/ou doenças que afetam as funções executivas e os processos atencionais. Todos conhecemos a resposta do corpo à música. Quer seja abanando a cabeça ou acompanhando com batimentos rítmicos dos pés todos o experienciamos e observamos nos outros. Para além dos sinais externos visíveis, muitos processos corporais internos também respondem à música (Hodges et al., 2005).

A intervenção desta terapia tem um outro desafio, as suas técnicas são geralmente conhecidas pela sua flexibilidade e os terapeutas estão constantemente a adaptar os seus comportamentos aos interesses dos clientes considerando as necessidades das crianças em cada momento das sessões. Consequentemente as práticas desta terapia não são facilmente quantificáveis, uma vez que os procedimentos não podem ser prescritos com antecipação/atenção pelos seus padrões musicais dinâmicos, que são continuamente revelados sequencialmente e modificados no tempo, bem como pelo facto de ser um estímulo.

Há muita literatura clínica sobre musicoterapia em crianças com PEA, que têm aumentado nos últimos anos. Esta terapia mostrou-se muito mais eficaz comparativamente a outras terapias clínicas até há pouco tempo utilizadas, como comprovam vários autores, entre os quais Kim, Wigram, and Gold (2008). Os mesmos aconselham, após experiências feitas, musicoterapia improvisada. Esta, comparativamente às sessões planeadas, produzia mais e mais longos momentos de satisfação, sincronidade emocional e iniciação de comportamentos de envolvimento na criança. Outros investigadores (Allgood, 2005; Warren and Nugent, 2010) usaram métodos qualitativos, baseados na informação obtida em questionários e entrevistas, para avaliar a perceção que os pais tinham da musicoterapia. Thompson & McFerran (2013) concluíram que as mães tinham encontrado mudanças na qualidade das relações pais-criança.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO E A SUA FUNDAMENTAÇÃO EM DADOS, TEORIAS E MODELOS

4.1. MÉTODO DE AVALIAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES

O objetivo de investigação da prática de estágio consistia em explorar abordagens e estratégias que pudessem promover o envolvimento de quatro alunos apoiados numa Unidade de Apoio à Multideficiência em atividades de educação musical e avaliar de que modo a prática de educação musical no contexto de UAM promoveu a inclusão desses alunos em sessões de educação musical inclusiva, isto é, no mesmo ambiente educacional musical dos seus grupos de aprendizagem.

A abordagem investigativa usada foi o "estudo de aula" - Lesson Study. Este modelo japonês de estudo/ pesquisa da prática do professor visa potencializar a aprendizagem efetiva e participativa dos alunos. É entendido também como um modelo de formação de professores, implicando uma colaboração entre docentes ou um grupo de profissionais, que poderão trocar conhecimentos e experiências da sua prática na educação. Isto proporcionará a elaboração de material para planejar uma aula. Embora o modelo original seja japonês, ele pode ser aplicado em qualquer contexto social e cultural (Souza et. al, 2018).

Numa primeira fase, o planeamento, os professores definem os conteúdos a abordar e os meios para alcançar os objetivos definidos no currículo escolar. O grupo de profissionais do ensino discute os problemas propostos da aula averiguando a viabilidade da sua realização.

A segunda fase é a da execução, na qual o professor porá em prática o plano de aula, estando atento no decorrer desta à necessidade ou não de fazer ajustes ao plano para futuras aulas. Deverá ter-se em conta a produção dos alunos e a discussão e observação atenta da resposta/reação destes ao trabalho/ planeamento feito.

No final, a reflexão, o grupo dos profissionais /colaboradores deverão reunir-se para analisar o impacto no desempenho e aprendizagem dos alunos e poderão ou não decidir pela elaboração de um novo plano.

Com a coordenadora do UAM houve uma relação diária de troca de informações sobre o comportamento dos alunos e sobre estratégias usadas. Com o orientador do relatório reuni aproximadamente de três em três semanas para discutir as atividades com base nos dados recolhidos e acompanharmos, também, a descrição do relatório.

Como ponto de partida para o desenho das sessões, houve necessidade de avaliar de um modo mais aprofundado o perfil de funcionalidade e as necessidades de suporte dos quatro alunos participantes.

Para caracterizar o funcionamento dos alunos, utilizamos a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) (OMS, 2008). A CIF é um referencial, composto por três componentes: i) funções do corpo, ii) as atividade e participação e iii) os fatores ambientais. A CIF apresenta um conjunto de códigos para descrever cada um desses componentes. O uso da CIF enquanto referencial proporciona uma visão abrangente e integrada do funcionamento humano, considerando não apenas os aspetos biológicos, mas também as interações com o ambiente e a participação social. A CIF é um referencial relevante para caracterizar o funcionamento dos alunos, oferecendo uma base sólida para identificar necessidades, planear intervenções e promover a inclusão e o desenvolvimento pleno de todas as pessoas, independentemente das suas condições de saúde.

A realização desta caracterização baseou-se nos registos educativos e médicos, mediante consulta dos processos individuais dos alunos. Em conjunto com a Professora responsável pelo CAA, foi desenvolvido um resumo funcional de cada aluno.

Para avaliar /descrever o envolvimento dos alunos no decorrer das sessões de música optou-se por utilizar a Escala de Envolvimento de Carpenter (2015).

4.2. CONCEITO DE ENVOLVIMENTO - ESCALA DE ENVOLVIMENTO UTILIZADA PARA ANALISAR O ENVOLVIMENTO DOS PARTICIPANTES

O conhecimento e reconhecimento das necessidades das crianças com dificuldades de aprendizagem, mostra-se essencial para organizar e sistematizar o seu processo de aprendizagem. A coocorrência e a natureza das dificuldades exigem um caminho de aprendizagem mais personalizado com apoios e estratégias mais específicas.

Verificou-se que só um envolvimento maior da criança poderia levá-la a um progresso mais real (Carpenter et al., 2015). Segundo Carpenter et al. (2015) “a aprendizagem sustentável acontece só quando há um envolvimento significativo. O processo de envolvimento é uma viagem/etapa que liga uma criança ao seu meio ambiente (incluindo pessoas, ideias, materiais e conceitos) para tornar possível a aprendizagem e a realização”.

O envolvimento é o único e melhor meio para uma aprendizagem bem-sucedida (Iovannone et al., 2003). Sem envolvimento não há aprendizagem profunda, ensino efetivo, resultado significativo, realização verdadeira ou progresso de qualidade (Carpenter, 2015). A escala e o perfil de envolvimento são um instrumento de sala de aula, que permite aos educadores centrarem-se nos progressos da criança e ao mesmo tempo criarem trajetórias de aprendizagem personalizadas.

A avaliação do envolvimento da criança deverá, segundo Carpenter, focar-se em sete indicadores (Tabela 2): a consciência, a curiosidade, a investigação, a descoberta, a antecipação, a persistência e a iniciação. Estes indicadores permitem aos educadores avaliarem melhor os progressos ou não-avanços da criança, o que lhes permite ir alterando/ajustando as suas estratégias.

Tabela 2. Indicadores para avaliação de envolvimento

Indicadores	Definição / Explicação
Consciência	Mostra resposta, consciência, conhecimento ou reconhecimento
Curiosidade	A necessidade, sede ou desejo de explorar, conhecer ou aprender
Investigação/exploração	Tenta ativamente descobrir mais sobre uma atividade ou experiência
Descoberta	Uma ação ou experiência nova ou repetida planeada que traz realização, surpresa ou excitação, etc.
Antecipação	Mostra expectativa ou previsão como resultado de conhecimento, experiência ou capacidade já adquirida
Persistência	Esforço contínuo (pode ser em breves períodos), perseverança, determinação, recusa em desistir ou sair
Iniciação	Uma solicitação, movimento ou indicação autodirigida, por menor que seja, que pode ser considerada como expressão de uma intenção, desejo ou necessidade

Relativamente à escala, deve ser completada seguindo quatro etapas: i) escolher uma atividade em que a criança não se envolva facilmente e que se queira melhorar; ii) tomar nota dos pormenores; iii) preencher a tabela “Resumo de problemas relevantes” e “Que estratégias...?”; iv) classificar cada um dos indicadores de envolvimento através referidos numa hierarquia de zero a quatro.

A Escala de Envolvimento foi utilizada para analisar o envolvimento dos participantes. Foram quatro alunos os participantes do estágio: i) Aluno A – nove anos, ii) Aluno B – sete anos, iii) Aluno C – sete anos, iv) Aluno D – oito anos. De seguida, é importante, também, caracterizar e descrever as necessidades específicas dos alunos.

Aluno A

O Aluno A (Tabela 3) é o segundo filho de um casal jovem. Tem nove anos e vive com os pais e o irmão mais velho. O Aluno A foi sinalizado pela Equipa Local de Intervenção (ELI) Gaia desde setembro de 2017, tendo sido acompanhada no domicílio. Após iniciado a frequência no Centro Social e Paroquial o apoio passou a ser realizado na instituição.

No ano letivo de 2021/2022, o aluno A foi matriculado pela primeira vez neste estabelecimento de ensino, na turma A do primeiro ano de escolaridade. Desde então é

apoiado na UAEM da E. B. do 1.º Ciclo (CAA). Tem apoio de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional em clínica e de Fisioterapia em grupo, pelo CRI da Cerci. Iniciou a terapia Equitação com Fins Terapêuticos, no âmbito do protocolo com a CMG – projeto “Gaia Aprende+i”, em meados do mês de novembro.

Tabela 3. Perfil de funcionalidade do Aluno A por referência à CIF-CJ

Comunicação oral: verbaliza poucos vocábulos de forma contextualizada; faz pré-vocalizações, sorrisos e bate palmas quando está feliz; quando quer algo, toma a mão do adulto para procurar o que quer. Compreende tudo o que lhe é transmitido e as alterações de tom de voz, reagindo às mesmas. Identifica pelo nome todos os colegas e adultos. Acena “olá” e “adeus” às pessoas e começa a fazer brincadeiras simples de “faz de conta”. Aprendizagem e execução de tarefas: acompanha a contagem mecânica até 20, por parte do adulto, com sons e batimentos. Tem noções do nome dos números até 10, embora não associe ao número e à quantidade. Requer ajuda do adulto na concretização de todas as tarefas. Mostra limitações em dirigir e manter a atenção), mas consegue estar mais atenta nas atividades que envolvam música, movimento, sensoriais e nas que o adulto se direciona especificamente a ela.

É uma criança que gosta de interagir com todas as pessoas. Procura os seus pares constantemente e fica muito feliz na companhia destes. Mantém instantes de instabilidade nos quais exterioriza com comportamentos disruptivos (puxa os cabelos, morde e faz rasteiras).

Todas as atividades são efetivadas com o apoio permanente do adulto, e na generalidade das vezes requer do suporte físico (mão-sobre-mão). Ao nível de motricidade fina, tem conseguido segurar mais tempo os objetos de escrita. Em termos sensoriais, tem muito interesse por tarefas que envolvam música, períodos em que “dança”, salta, ri e bate palmas, exteriorizando um sentido rítmico. No que concerne à motricidade ampla é autónomo em termos de marcha, apesar de alguma descoordenação motora.

Aluno B

Para a caracterização geral do Aluno B (Tabela 4) consultamos o Programa Educativo Individual e recolheu-se informação a partir de uma conversa informal com a professora responsável pela sala. O Aluno B tem sete anos e é filho único.

De acordo com o relatório da consulta de Pediatria de Desenvolvimento, o aluno B apresenta “*Perturbação do Espectro do Autismo, não verbal e está associada a atraso de desenvolvimento intelectual e perturbação grave da coordenação motora*”.

No presente ano letivo de (2023/2024), o Aluno B é apoiado na UAEM da E. B. Do 1º Ciclo. Tem sessões de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional em grupo e Fisioterapia individual, através do CRI da Cerci. Iniciou a terapia na Oficina de Música Adaptada (com uma frequência de umas vezes por semana, com sessões de duração de quarenta e cinco minutos) e aguarda Cioterapia, no âmbito do protocolo com a CMG – projeto “Gaia Aprende+i”.

Tabela 4. Perfil de Funcionalidade do Aluno B por referência à CIF-CJ

Reage de forma positiva ao contacto físico, gosta de brincar com os objetos que rodopiam, de correr, de bater palmas e de saltar no recinto exterior da sala. Adora observar todos os alunos da escola, mas só interage com duas meninas. Por sua vez, as outras crianças gostam de o mimar e de brincar com ele. Adora brincar com bolas gigantes, de escorregar, de dançar e de saltar. Gosta de ouvir músicas infantis, de visualizar certos desenhos animados e de fazer jogos interativos no telemóvel ou tablete.

Atualmente começa a se interessar por certos materiais, atividades e acontecimentos. Demonstra uma dificuldade em observar e em concentrar-se.

Revela dificuldade em imitar. Verifica-se que na atenção dirigida existe dificuldade), reagindo a atividades do seu interesse de momento.

Participa em algumas atividades de pequeno e grande grupo, mas sempre com a ajuda do adulto (por períodos muito curtos, cansando-se e dispersando facilmente a atenção). Os docentes e as funcionárias da sala CAA simplificam as atividades desdobrando-as em pequenos passos. O reforço positivo por parte dos adultos tem favorecido no cumprimento das tarefas propostas. Tem dificuldades em esperar pela sua vez, em sentar-se e em controlar o seu comportamento. Entende ordens muito simples e diretas.

Tem tendência a desequilibrar-se e a cansar-se se estiver algum tempo em pé. Põe-se de pé sozinho. Na motricidade fina faz a preensão palmar, com pouca precisão e força. Realiza traços livres sem precisão.

Precisa do apoio constante do adulto para realizar qualquer tarefa, devido à sua reduzida autonomia.

Aluno C

O Aluno C (Tabela 5) tem sete anos de idade. O agregado familiar é constituído por quatro elementos, os pais e duas crianças.

No pré-escolar, teve apoio por parte de docente de Educação Especial. Beneficiou de apoio indireto de Intervenção Precoce, de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional no Centro Clínico de Gaia e de Psicologia na Clínica CRIAR. Foi acompanhado no Centro Hospitalar de S. João, em consulta de Desenvolvimento, em Pedopsiquiatria e pelo Otorrino. Beneficiou de terapias pelo GaiaAprende+, parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

No ano 2023/2024, estava matriculado no 1º ano e era apoiado na UAEM. Participa na Oficina de Música Adaptada e de Laboratório da Criatividade (em contexto escolar), pelo GaiaAprende+, parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Tem apoio da Terapia da Fala e Ocupacional pelo CRI, em grupo e de Terapia Ocupacional em gabinete particular.

Tabela 5. Perfil de Funcionalidade do Aluno C por referência à CIF-CJ

Na compreensão/expressão verbal emite sons, sílabas iniciais de palavras e palavras simples. Individualmente, aponta para imagens ou peças de objeto sobre animais, alimentos, formas geométricas, números e letras. Possui boa memória visual. Identifica imagens/elementos iguais e agrupa-os em conjuntos. Conhece o abecedário e faz leitura de frases.

Apresenta dificuldade em compreender as rotinas escolares embora compreenda instruções simples. O Aluno C tem apresentado muitas dificuldades em estar concentrado e sentado na sala de aula, apresentando grande agitação motora que se tem refletido na aprendizagem e interação.

Necessita do apoio constante de um adulto nos diversos momentos escolares. Assinala momentos em que trabalha/brinca na mesa e senta-se, por um pequeno período de tempo, com os colegas (com o auxílio do adulto) e fica a observar. Gosta de se sentar num sofá e de folhear livros do seu interesse. Arruma alguns dos objetos e a cadeira que desarruma a pedido do adulto.

Nos exercícios de motricidade ampla gosta de subir e de descer escadas (fá-lo sozinho, com a ajuda do corrimão) conseguindo alternar os pés; de correr e de saltar para cima de obstáculos e de percursos desnivelados. Adora fazer percursos e, por norma, só necessita de aprender na primeira tentativa.

Nos exercícios de motricidade fina pega com destreza em objetos de escrita (lápiz e pincéis), cola materiais, faz enfiamentos, encaixes. Através da imitação consegue fazer linhas circulares e linhas horizontais e verticais (com pouca pressão e precisão no lápis). Associa os números às quantidades e realiza adições e subtrações simples.

Aluno D

O Aluno D (Tabela 6) tem oito anos de idade. É acompanhado na consulta de desenvolvimento do Hospital de Gaia. No ano letivo 2023/2024, o Aluno D frequentava o 2.º ano, tendo sido transferido em finais de novembro para a Escola Básica começando desde então a ser apoiado na UAEM. Tem Terapia da Fala e Terapia Ocupacional pelo CERICGaia. Está também a participar em Educação Física Adaptada e de Oficina de Música Adaptada em contexto escolar.

Tabela 6. *Perfil de Funcionalidade do Aluno D por referência à CIF-CJ*

Consegue com alguma orientação cumprir ordens, muito simples e diretas. Estabelece contacto ocular com os pares e adultos, reage ao seu nome. Ao nível do desenvolvimento linguístico verbal, faz pré-vocalizações. Chama a atenção, através de expressões faciais e corporais. Mostra agrado através do sorriso, beijinhos e do abraço.

Precisa da ajuda do adulto na realização de todas as tarefas. Tem dificuldades em dirigir e manter a atenção durante as atividades, sendo facilitador atividades ou brinquedos com dinâmicas de causa-efeito. Ordena e organiza conjuntos com os mesmos atributos.

Na motricidade fina, manipula objetos com facilidade, tendo, contudo, dificuldades em fazer a correta preensão do utensílio de escrita, encontrando-se na fase da garatuja. Continua a necessitar da ajuda do adulto em tarefas como colagens, traçados, pinturas e no recorte. Tem mostrado interesse em pintar com as mãos e livremente bem como explorar a plasticina.

Evidencia algum interesse por atividades que envolvam música e audiovisuais.

5. PLANEAMENTO DA INTERVENÇÃO: ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES ADOTADAS

O programa de educação musical teve uma duração de três meses - entre os meses de fevereiro e de abril. Realizaram-se um total de 12 sessões. As sessões eram semanais e tinham uma duração que variou, progressivamente, entre os 15 minutos aos 45 minutos.

As estratégias usadas para o planeamento e implementação das sessões visaram:

- i) O apoio a uma aprendizagem em espiral, isto é, estruturando as sessões de modo a permitir aos alunos visitar e repetir parte dos conteúdos ou das atividades já conhecidas nas sessões prévias. A repetição permite aos alunos antecipar o que vai acontecer, permitindo-lhes uma participação mais ativa e eficaz;
- ii) o aumento gradual do tempo de sessão, iniciaram-se sessões com 15 minutos que foram progredindo, cinco minutos em cada sessão de maneira a adequar os timings de atividades de acordo;
- iii) a consistência da rotina e estrutura das sessões – fazendo sempre o mesmo ciclo de atividades;
- iv) a apresentação e envolvimento nas atividades através do recurso a diferentes modalidades sensoriais: dando instruções concretas sobre a tarefa e, simultaneamente, demonstrando e acompanhando os movimentos dos alunos com as minhas mãos, facilitando o contacto físico entre pares e com o solo, promovendo momentos para o sentir e explorar os instrumentos;
- v) o uso de imagens a par da segmentação das atividades – representando os instrumentos e as etapas das atividades da sessão com recurso a imagens.

Um exemplo do ciclo de atividades propostas:

A sessão iniciou-se por dispor os alunos em semicírculo para facilitar a interação comigo e entre os colegas. Seguidamente e dando início à sessão passava a música de "Bom dia", que alguns deles já conheciam. Incentivei os alunos a bater palmas e depois a acompanharem com movimentos corporais a música. Isto foi repetido várias vezes até conseguir que todos eles memorizassem os movimentos propostos. Seguidamente, peguei no kit dos

instrumentos musicais e exemplifiquei como manuseá-los. Distribuí-os pelos alunos e ajudei-os a produzir sons com eles acompanhando simultaneamente com uma música rítmica, havendo por vezes lugar à improvisação, com troca de instrumentos entre eles. Terminando este momento musical fiz com eles a dança das cadeiras onde tinham de coordenar os momentos de sentar e levantar com a música. Antes de terminar a sessão ouviram a canção "Hora de ir para casa», seguido de um momento de relaxamento.

Durante as sessões de educação musical, foram aplicadas estratégias individualizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo um maior envolvimento e participação.

Tabela 7. Exemplo de planificação de uma sessão

Objetivos
- aprender a cantar com consciência de pulsação - explorar e conhecer os instrumentos - esperar pelo seu turno nas atividades, observar o outro e imitar - ouvir e desenvolver memória auditiva sobre a sequência das canções
Duração: 35 minutos
Atividades
1. Canções de cumprimento (5 minutos) - Utilização de canções simples e repetitivas, como “Bom Dia” de Toquinho” e “Olá, olá, bom dia” para estabelecer uma atmosfera acolhedora;
2. Exploração de instrumentos musicais (10 minutos) - Convidar as crianças a experimentar livremente os instrumentos, explorando diferentes sons e texturas. Canção infantil “Sopa” .
3. Jogo das cadeiras (7 minutos) - Os alunos imitam a professora no jogo das cadeiras
4. Jogo de imitação (5 minutos) - Explorar a percussão corporal, onde as crianças imitam gestos utilizando diferentes partes do seu corpo. Canções infantis: “Plá-plá, batendo palminhas” e “Formiguinha” .
5. Enceramento (8 minutos) - Audição da música para relaxamento e exercícios de respiração - Audição da canção de despedida “Hora de ir para casa” .
Estratégias individuais
Aluno A - recurso ao toque consistente e firme para captar a sua atenção, incentivando-o a olhar, a manipular instrumentos com maior vigor para desenvolver as suas capacidades motoras.

Aluno B, C e D - proximidade física para facilitar a atenção nas tarefas. A proximidade facilitará maior interação auditiva e a comunicação não verbal.

Aluno D - manutenção de um instrumento na mão, como forma de se autorregular e de se manter concentrado.

Todos - As atividades foram segmentadas em pequenas partes ou repetidas conforme necessário, facilitando a compreensão e participação contínua.

Para a implementação do programa mantiveram-se dinâmicas colaborativas com a professora de educação especial, terapeuta de fala e com uma técnica dos recursos para inclusão que me ajudaram para poder cumprir as sessões. Nas primeiras três sessões houve a colaboração de uma terapeuta de fala, e a professora de educação especial colaborou em todas as sessões. Foi estabelecida uma dinâmica de co-ensino, em que a terapeuta e professora de educação especial iam assistindo individualmente cada um dos alunos durante o desenvolvimento das atividades. Pós sessão, eram discutidos com a professora de educação especial os registros de avaliação com base na Escala de Envolvimento e refletíamos, conjuntamente, sobre a eficácia das estratégias usadas, dando, por vezes, lugar a adequações e novas tentativas.

6. MONITORIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O registo na escala de envolvimento (Tabela 7) foi feito sempre no momento imediatamente posterior a cada sessão e para cada um dos alunos. A cotação no nível de envolvimento dos alunos foi realizada em conjunto, por consenso com a PEE nas primeiras três sessões. Apresenta-se, de seguida, um exemplo de preenchimento da escala utilizada (Tabelas 8, 9 e 10).

Tabela 8. Escala de envolvimento para o Aluno A (marcação total de envolvimento)

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Tabela 9. Perfil de envolvimento - Atividade de música

Nome do aluno \ criança: A		Data: 9 de Abril de 2024
Atividade: música	Sessão nº 9	Duração: 35min
Descrição do contexto		
A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.		

Tabela 10. Indicadores de envolvimento para o Aluno A

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno imitou sons e cumprimentou a professora e os pares fazendo gestos com as mãos e batendo com os pés
Curiosidade	3	Mostrou interesse pela nova canção através do olhar
Investigação	3	Manuseou os guizos, a pandeireta, o chocalho e partilhou os instrumentos com os pares, tentando descobrir estes instrumentos
Descoberta	2	Imitou a professora descobrindo novos gestos

Antecipação	2	O aluno antecipou a atividade batendo palmas mostrando que já conhecia a atividade
Iniciação	3	Imitou sons, começou a saltar e procurou a professora quando começou uma nova canção
Persistência	3	Manteve interesse e foi ativa na atividade ao longo da sessão
Pontuação total	19	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

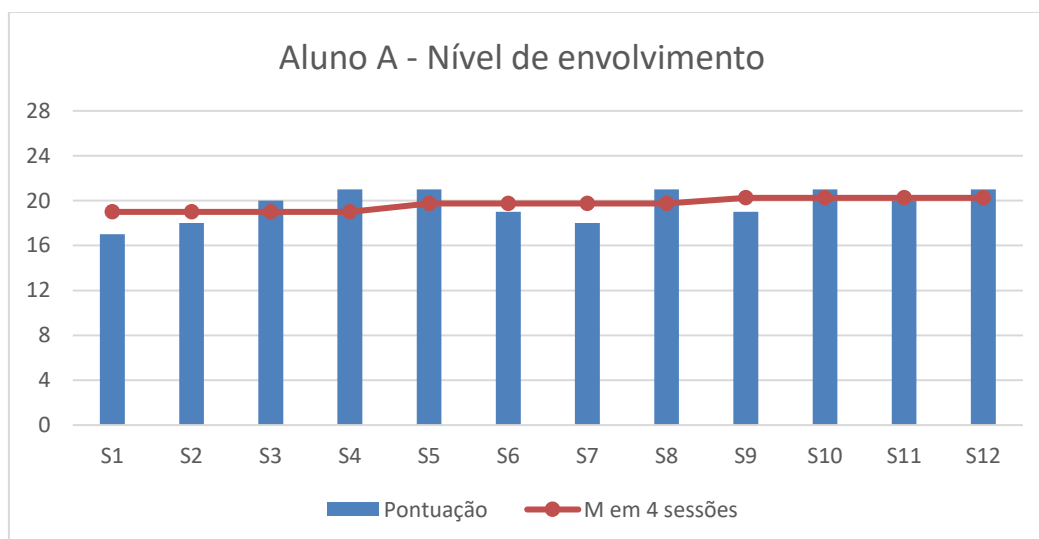
7. RESULTADOS E IMPACTOS DO ESTÁGIO

7.1. RESULTADOS

Os resultados serão explorados individualmente por cada aluno. Primeiramente é feita uma avaliação da sua progressão nas pontuações gerais de envolvimento e explorando depois a evolução nos diferentes indicadores de envolvimento designadamente a consciência, curiosidade, investigação, descoberta, antecipação, iniciação e persistência, com variação entre 0 e 4 (0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada).

Aluno A

O Aluno A ao longo das 12 sessões foi mostrando uma evolução positiva, ainda que ligeira, no seu envolvimento, evoluindo de uma média de envolvimento nas primeiras quatro sessões de 19 para 21 nas últimas quatro sessões (Figura 4).



*Pontuação máxima: 28; Pontuação mínima: 0

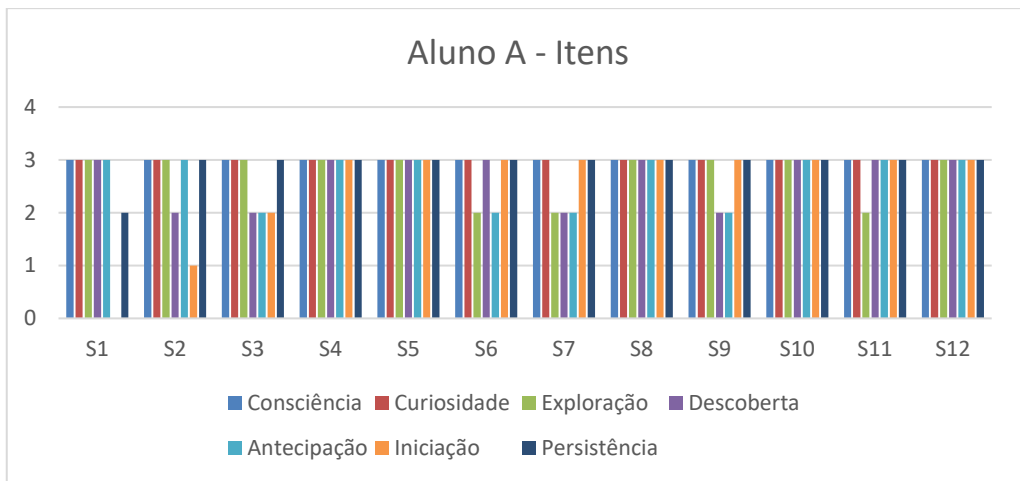
Figura 4. Média de envolvimento do Aluno A de quatro em quatro sessões

A consciência e curiosidade foram os dois indicadores que se mantiveram constantes ao longo das 12 sessões. Nos restantes, assistiu-se a uma flutuação entre as pontuações 1, 2 e 3.

Olhando especificamente para o indicador da consciência, o Aluno A começou por mostrar agrado pelas atividades olhando e sorrindo, mantendo-se com este comportamento ao longo de todas as sessões, tendo tido a pontuação máxima de 3 (frequentemente mantida) de 0 a 4. No que concerne à curiosidade o aluno mostrou-se desde o início entusiasmado ao ouvir o chocalho, tentando imitar o som e a professora a fazer percussão corporal. Manteve a sua curiosidade até ao final sempre que uma nova canção apresentada, tendo em todas as sessões a pontuação de 3.

No que diz respeito à exploração, o aluno atingiu a pontuação 3 (frequentemente mantida), à exceção das sessões seis, sete e 11 com a pontuação de 2 (em parte sustentada), tendo participado em todas as atividades propostas manuseando os vários instrumentos utilizados, colocando-os na boca. Em relação ao item da descoberta foi manifesta a sua alegria com cada nova experiência, expressa tanto a nível da expressão facial quanto do olhar no jogo das cadeiras e na distribuição dos instrumentos a pontuação máxima atingida foi 3 (frequentemente mantida), à exceção das sessões dois, três, sete e nove, onde lhe foi atribuída a pontuação 2 (em parte sustentada). No que respeita à antecipação o desempenho do Aluno A foi evidente, pois antecipou todas as atividades propostas batendo palmas, vocalizando sons ou apontando um dos instrumentos e efetuando movimentos corporais. A antecipação teve sempre o máximo com exceção da sessão 3 (frequentemente mantida), da sessão seis, sete e da sessão nove, limitando-se a imitar os movimentos e sons que a professora estava a reproduzir. No que concerne a iniciação, o aluno mostrou-se com menos iniciativa nas primeiras três sessões não evidenciando qualquer desejo de participação, mas foi-se envolvendo nas atividades progressivamente, imitando os movimentos, manipulando os instrumentos e procurando a professora quando ouvia uma nova canção. O Aluno A foi persistente durante a maior parte das atividades mostrando-se responsivo as interações da professora reconhecendo as atividades, mostrando-se empenhado nas mesmas e tentando de várias formas cumpri-las, por exemplo, mantendo sempre os movimentos propostos para uma tarefa. Isto nem sempre aconteceu. Na primeira sessão, o aluno desistiu da tarefa por algum tempo.

Em todos os indicadores a pontuação máxima obtida foi de 3 (frequentemente mantida), tendo havido ao longo das sessões alguma progressão (Figura 5).

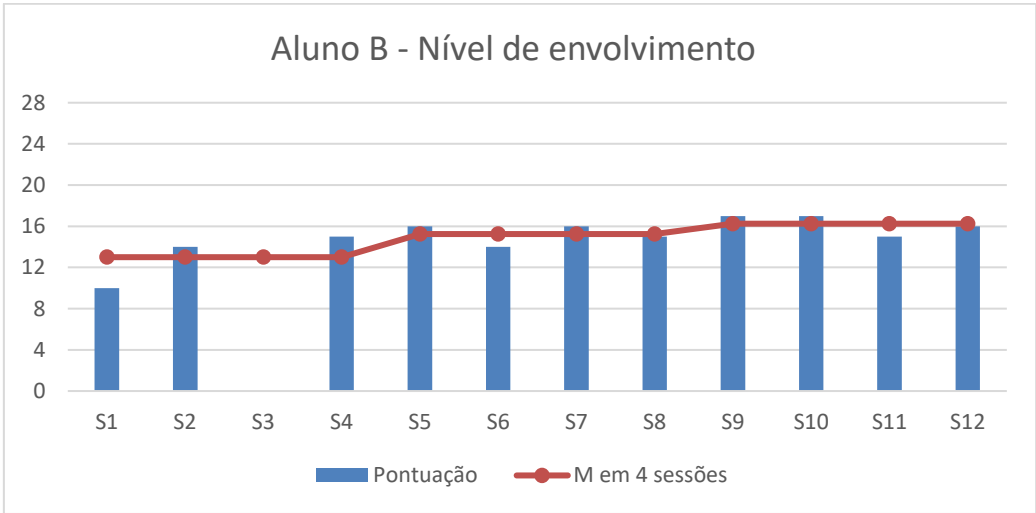


Pontuação máxima: 4; Pontuação mínima: 0

Figura 5. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno A

Aluno B

O Aluno B ao longo das 12 sessões foi mostrando evolução no seu envolvimento, progredindo de uma média de 13 nas primeiras quatro sessões para 16.5 nas últimas quatro sessões (Figura 6).

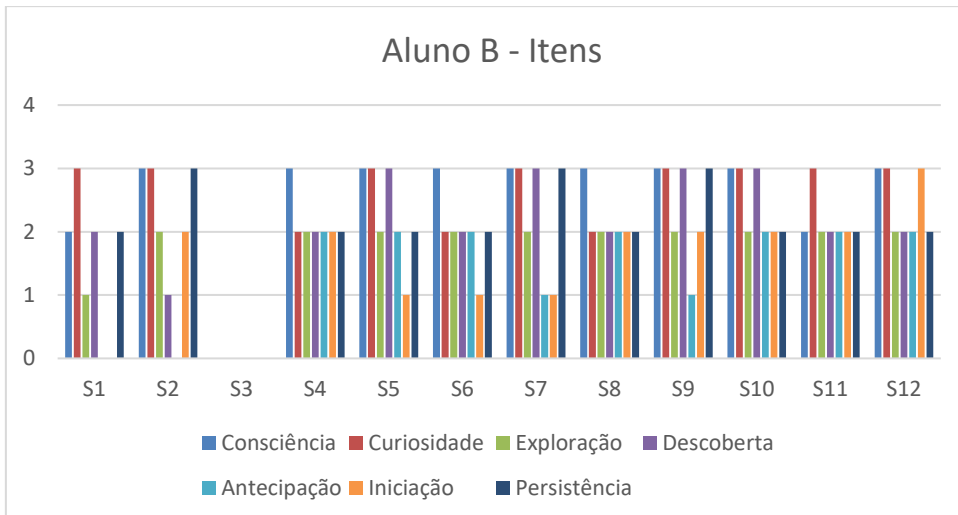


Pontuação máxima: 28; Pontuação mínima: 0

Figura 6. Média de envolvimento do Aluno B calculada de quatro em quatro sessões

De um modo geral os indicadores de curiosidade e descoberta mantiveram-se relativamente constantes ao longo das sessões, verificando-se maior variabilidade no desempenho ao nível da iniciação e exploração.

O Aluno B mostrou um bom nível de consciência nas atividades ao longo das sessões atingindo o valor máximo de 3 (frequentemente mantida). Ele manteve-se focado, participou batendo palmas, olhando para a professora e observando os colegas. Revelou curiosidade ao longo das sessões, demonstrando interesse através de expressões faciais e contacto ocular. No que diz respeito à exploração, o Aluno B atingiu a pontuação máxima de 2 pontos (em parte sustentada), explorando a pandeireta e manuseando o chocalho, tentando descobrir os sons dos instrumentos. Quanto à descoberta, experimentou vários instrumentos, ficando surpreendido pela variedade dos sons. Ele também descobriu o jogo das cadeiras e participou com muita satisfação na maioria das sessões atingindo a pontuação máxima de 3 (frequentemente mantida), à exceção das sessões um, dois, quatro, seis, oito, 11 e 12 onde a pontuação foi 2 (em parte sustentada). O Aluno B, a partir da quarta sessão, começou a exibir sinais de expectativa, decorrentes de algum conhecimento prévio, por exemplo, observando a professora antes do início do jogo das cadeiras. A pontuação máxima que o aluno atingiu foi 2 (em parte sustentada). Em relação à iniciação, o aluno não demonstrou iniciativa na primeira sessão e não mostrou qualquer desejo de participação. No entanto, ao longo do tempo, foi-se envolvendo progressivamente nas atividades. O aluno começou a imitar gestos, manipular instrumentos e bater palmas ao ouvir novas canções. A pontuação máxima atingida neste aspeto foi 3 (frequentemente mantida). Quanto à sua capacidade de persistência, o Aluno B apresentou-se inicialmente menos cooperante e persistente nas atividades. No entanto, começou a mostrar uma evolução positiva, tornando-se mais cooperante com a professora e demonstrando empenho nas sessões dois, sete e oito. Durante essas sessões, o aluno manteve sempre os movimentos propostos para as tarefas sem desistir delas, assim como no jogo das cadeiras. O valor máximo atingido foi 3 (frequentemente mantida).

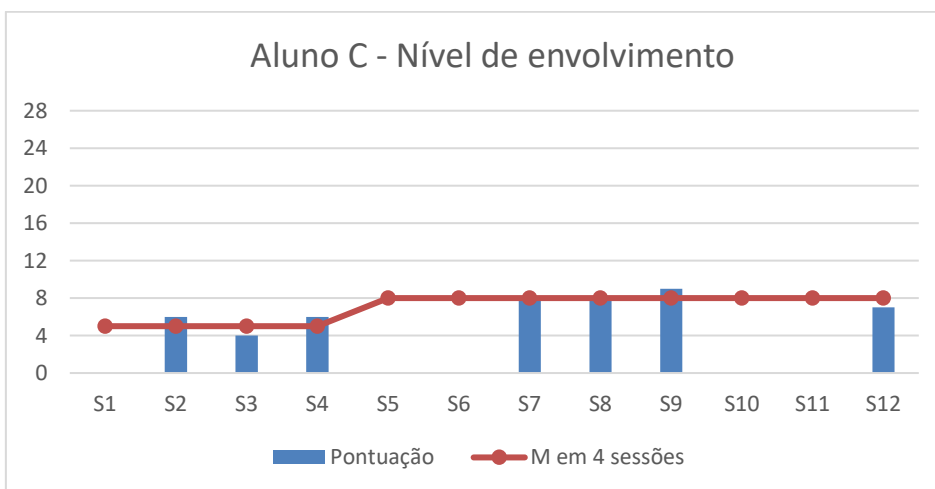


Pontuação máxima: 4; Pontuação mínima: 0

Figura 7. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno B

Aluno C

O Aluno C foi o que apresentou níveis mais baixos de envolvimento, ainda assim, ao longo das 12 sessões foi mostrando uma pequena evolução, registrando-se uma média de 5 nas primeiras quatro sessões para 8 nas últimas quatro (Figura 8).



Pontuação máxima: 28; Pontuação mínima: 0

Figura 8. Média de envolvimento do Aluno C calculada de quatro em quatro sessões

Em todos os indicadores, a pontuação máxima obtida pelo Aluno C foi 2 (em parte sustentada), não se tendo observado em grande parte dos indicadores nenhuma progressão. Esse aspecto relaciona-se em parte com o elevado índice de absentismo (sessões 1, 5, 6, 10 e 11).

No que respeita à consciência, ao longo das sessões o Aluno C revelou pouco envolvimento nas atividades propostas, demonstrando baixos níveis de conhecimento e reconhecimento das mesmas. No entanto, o aluno mostrou interesse consistente, mas esse interesse foi direcionado principalmente para as imagens de vídeo, atingindo a pontuação máxima de 2 (em parte sustentada). No que concerne à curiosidade o Aluno C mostrou níveis baixos de necessidade e desejo de explorar e aprender, mantendo-se por vários momentos ausente. No entanto na sessão 9 ficou curioso visualizando o vídeo da nova canção. A pontuação máxima atingida foi assim de 2 (em parte sustentada). Quanto à exploração, o Aluno C demonstrou desinteresse total, exceto nas sessões sete e oito, onde tentou descobrir o som das maracas manuseando-as. No que concerne à descoberta, o Aluno C atingiu a pontuação máxima de 2 (em parte sustentada). O jogo das cadeiras foi uma nova experiência para ele, e demonstrou interesse em repetir a atividade. No que concerne à antecipação, ela foi previsivelmente nula, já que o aluno prestou pouca atenção, não mostrou curiosidade e não explorou as atividades. A exceção foi na sessão três, onde demonstrou antecipar o jogo das cadeiras e na canção de movimento, correndo pela sala. O Aluno não mostrou qualquer vontade de aderir à atividade por iniciativa própria. Apenas em alguns momentos expressou a intenção de se juntar aos colegas, especificamente nas sessões sete e nove. O Aluno C demonstrou pouca persistência nas atividades. Com a exceção da sessão um em breves períodos, houve alguma determinação com ajuda do adulto, mas na maioria das vezes, desistiu das atividades antes de completá-las.

Pontuação máxima: 4; Pontuação mínima: 0

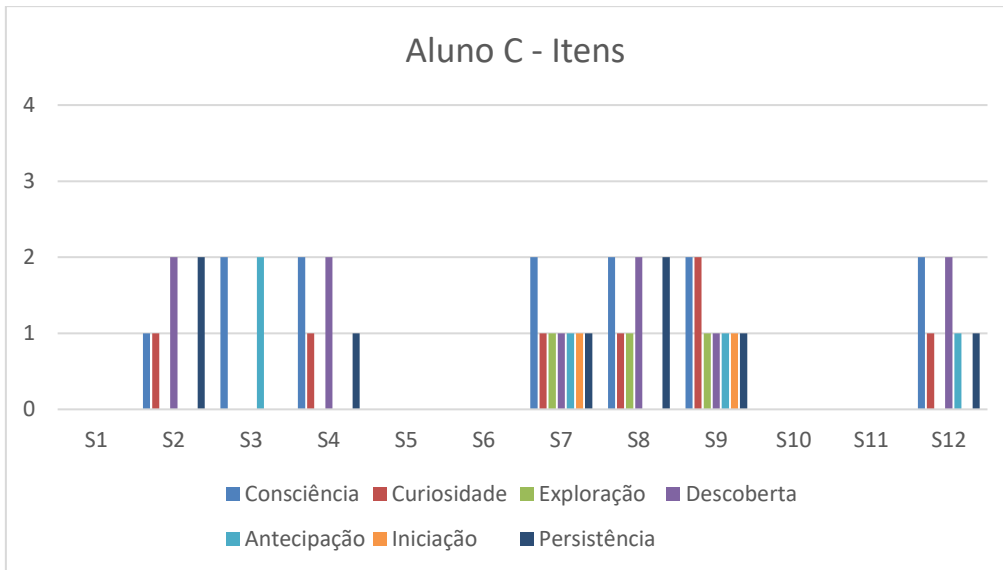


Figura 9. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno C

Aluno D

O Aluno D ao longo das 12 sessões foi mostrando uma evolução bastante positiva no seu envolvimento, progredindo de uma média de 5 nas primeiras quatro sessões para 10 nas últimas quatro sessões (Figura 10).

Pontuação máxima: 28; Pontuação mínima: 0

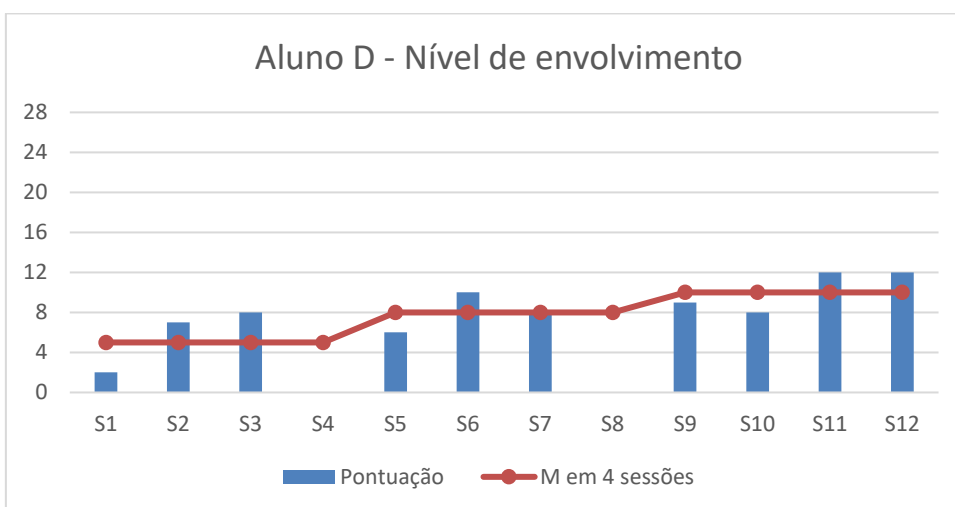


Figura 10. Média de envolvimento do Aluno D calculada de quatro em quatro sessões

O Aluno D demonstrou consciência nos jogos musicais, contribuindo para a dinâmica da sessão, pegou nas maracas e explorou-as enquanto corria pela sala, mostrando um interesse contínuo nos instrumentos e na atividade musical. O aluno mostrou mais atenção quando o adulto estava próximo dele olhando para a professora quando foi cumprimentado. O Aluno D observou atentamente os seus colegas participando no jogo das cadeiras e, movido pela curiosidade, decidiu juntar-se a eles, demonstrando interesse em participar na atividade. O aluno observou os seus colegas a tocar vários instrumentos de percussão, mostrando uma curiosidade natural em relação aos diferentes sons e formas de tocar. Demonstrou um interesse particular pelo som da Kalimba, evidenciado com o seu olhar atento e curioso enquanto o instrumento era tocado. Em algumas sessões, o Aluno D não demonstrou comportamento exploratório, não interagindo ativamente com os objetos e instrumentos disponíveis. O aluno manuseou a Kalimba e as maracas, explorando suas texturas e sons. Durante as atividades, o aluno interagiu com o ambiente e os colegas através do olhar, mostrando uma vontade de descobrir mais sobre os elementos presentes na sessão. O Aluno descobriu sons diferentes batendo na parede e no chão, demonstrando curiosidade e interesse em explorar as propriedades acústicas do ambiente. No início das sessões um, dois, três e seis, o aluno D não demonstrou comportamento de iniciação, mantendo-se passivo e não aderindo às atividades por iniciativa própria, embora em algumas ocasiões, o aluno mostrasse alguma iniciativa ao bater com as mãos nas pernas, indicando uma resposta ativa. O aluno também iniciou uma atividade ao aproximar-se da mesa, pegando nas maracas e manuseando-as, demonstrando curiosidade e vontade de explorar os instrumentos musicais de forma independente. O Aluno D demonstrou pouca persistência nas atividades musicais, muitas vezes interrompendo ou abandonando as atividades rapidamente. Em algumas ocasiões, o aluno persistiu por um breve período.

Pontuação máxima: 4; Pontuação mínima: 0

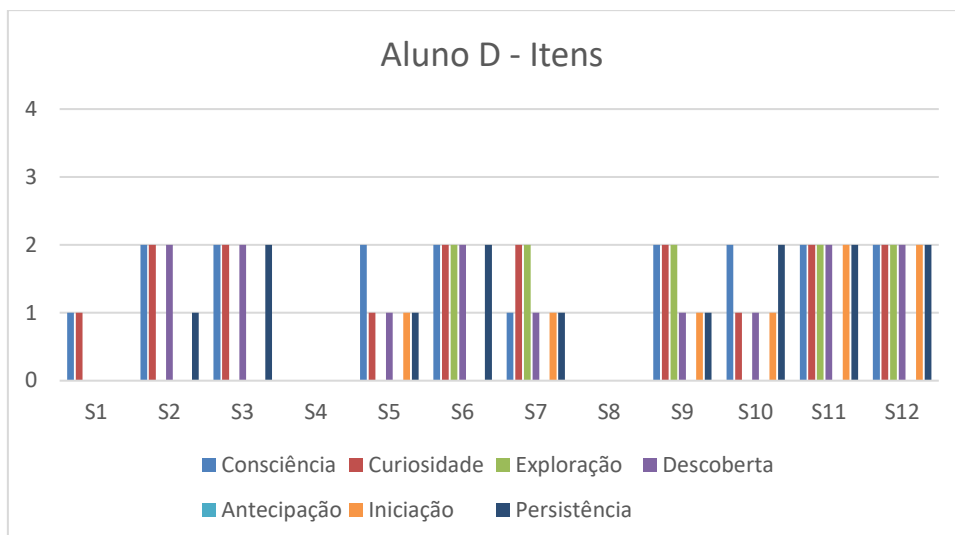


Figura 11. Pontuações por indicador e por sessão obtidas para o Aluno D

7.2. PERSPETIVA DOS PROFESSORES

A par das sessões dinamizadas em contexto de UAEM, os alunos A e B que frequentaram também aulas de música em contexto das AEC foram também acompanhados por dois professores que trabalharam a criatividade e a música individualmente. Os dois professores foram entrevistados de modo a explorar a sua perceção quanto a um possível impacto do programa de música conduzido na UAEM, na participação dos alunos em atividades musicais em contextos partilhados.

Ambos consideram que o envolvimento reforçado nas atividades de música dos alunos através do programa se revelou muito importante no seu desenvolvimento cognitivo, motor e social. Tanto um como o outro partilharam a perceção de um contributo positivo do programa numa maior interação com os restantes alunos. Destacaram como maior desafio a conciliação dos diferentes interesses e perfis dos alunos para a organização de atividades capazes de captar a atenção de todos e o foco na tarefa. Em baixo (Tabela 11), sumaria-se as principais questões e perspetivas partilhadas.

Tabela 11. Sumário das questões e perspetivas dos entrevistados

1. Que importância acha que pode ter a música para o aluno com necessidades neurodesenvolvimentais?

- Contribui tanto para o desenvolvimento cognitivo como para a socialização com os outros.
 - Proporciona motivação e bem-estar, permite também ensinar de forma diferente, favorecendo a autoestima.
 - É um meio de exteriorizar as emoções, possibilitando comportamentos alternativos a outros de natureza disruptiva – reforçando o pró-social.
- Proporciona momentos calmos e relaxantes.

2. Considera que houve alguma evolução no seu envolvimento participação nas aulas de música durante este período?

Tiveram uma evolução sobretudo na socialização com as outras crianças, sobretudo por ter havido maior:

No controlo de comportamentos (aluno A)

Estarem mais disponíveis para se relacionarem com outros e participarem nas atividades (Aluno A e B).

Mais tranquilo nas sessões, sobretudo quando a música é mais baixa e lenta (aluno D).

3. Que desafios são mais prioritários na educação destes dois alunos?

Conciliar os diferentes interesses entre eles, ou seja, organizar atividades que consigam captar a atenção de todos em simultâneo, como: organizar atividades que desenvolvam o contacto e o convívio entre eles; proporcionar atividades que facilitem o alargamento de experiências em diferentes ambientes; realizar atividades práticas em comunidade de forma a captar diferentes interesses ao mesmo tempo; aumentar os tempos e duração de algumas atividades; construir rotinas de apoio em simultâneo de modo a que todos passam colaborar e participar nas mesmas atividades com o mesmo ritmo e com mesmo interesse.

É necessário organizar estratégias que potenciem a aprendizagem em simultâneo com as outras crianças, desta forma a inclusão acontece dentro da sala de aula: sempre que possível, privilegiamos a inclusão através do contacto direto com os restantes alunos, como por exemplo ir ao pátio da escola e ter um contacto direto com a natureza; segmentar a tarefa, passo a passo, fornecendo informação simples para garantir a memorização; fracionar as tarefas de simples para o mais complexo para captar o interesse; utilizar software didático para a aquisição e consolidação de conteúdos pois a tecnologia é um recurso muito utilizado nos alunos NEE; incluir experiências sensoriais através de atividade de pintura com muitas cores, nomeadamente trabalhos com plasticina e barro; incluir estímulos visuais com imagens, desenhos, vídeos pois melhora a capacidade de comunicação e autonomia.

7.3. DESAFIOS IDENTIFICADOS

Um dos importantes desafios na implementação do programa deveu-se à assiduidade dos alunos. A frequência inconsistente de alguns alunos, dificultou a continuidade nas rotinas que se queria impor no programa. O tempo de implementação de três meses, foi também curto para um impacto mais significativo no nível de envolvimento dos alunos. O pacote de instrumentos musicais utilizado esteve limitado aos recursos da estagiária, o que restringiu de certo modo a variedade de experiências musicais oferecidas aos alunos.

Outros desafios colocaram-se ao nível da avaliação quer para o inicial planeamento das sessões quer para a análise do impacto do programa, designadamente o difícil acesso e consulta dos processos individuais dos alunos e a difícil avaliação do impacto em contextos partilhados de participação uma vez que apenas dois dos alunos estavam integrados em sessões com a turma.

7.4. IMPACTOS NA COMUNIDADE ESCOLAR

O programa de música implementado, constitui um meio de envolvimento dos alunos, com uma gradual adequação do contexto e das atividades às suas necessidades. A dinâmica de co-ensino estabelecida entre a estagiária e a terapeuta e/ou professora de educação especial, bem como as reflexões pós-sessão parecem ter sido também promotoras de uma mais intensa prática colaborativa entre os profissionais da UAEM.

A partir da perceção dos professores entrevistados o programa de música parece ter sido veículo não só de um crescente envolvimento nas atividades musicais no contexto da UAEM, bem como, em contextos comuns da comunidade escolar.

A partir dos indicadores de envolvimento, as sessões de música parecem ter contribuído para um ambiente educacional mais positivo e estimulante. A música mostrou-se como uma ferramenta poderosa para a aprendizagem e o desenvolvimento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de educação musical desenvolvido parece ter tido um impacto, ainda que ligeiro, positivo do envolvimento dos alunos nas atividades musicais ao longo do programa. O revisitar/repetir parcelas de atividades já experimentadas e conhecidas, acrescentando gradualmente novas tarefas, permitiu a consolidação de uma rotina facilitadora do envolvimento dos alunos. De um modo global, a experimentação multissensorial – ouvindo, mexendo-se, sentindo nas mãos e no corpo (incluindo, por vezes, com a boca) – foi também um meio de envolvimento importante, a par da proximidade e contacto físico com o adulto.

A colaboração entre a estagiária e a orientadora local foi essencial para a adequação das estratégias de ensino – intensificando algumas estratégias que se mostraram mais eficazes em alguns alunos. Assim, a colaboração entre os professores e os outros profissionais (nomeadamente o terapeuta) foi crucial para adaptar e aprimorar as metodologias de ensino.

Além disso, o estágio permitiu a análise e a reflexão sobre a convergência das atividades desenvolvidas na UAEM com aquelas realizadas em outros contextos educacionais. Essa reflexão é crucial para garantir que as estratégias utilizadas na UAEM sejam integradas e complementares às práticas pedagógicas gerais, promovendo uma abordagem coesa e harmoniosa no apoio aos alunos com necessidades especiais.

As principais contribuições do estágio para a área de educação especial incluem: i) a reflexão sobre a individualização das práticas em atividades de educação musical; ii) a reflexão sobre a convergência das atividades entre a UAEM e outros contextos educativos; iii) o reforço da importância da colaboração entre os profissionais de educação, no planeamento e avaliação das sessões; iv) o reforço do reconhecimento da educação musical como ferramenta poderosa no envolvimento e desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allgood, N. (2005). Parents' perceptions of family-based group music therapy for children with autism spectrum disorders. *Music Therapy Perspectives*, 23, 92–99.
- Burns, M. K. & Gibbons, K. A. (2008). *Implementing Response-to-Intervention in Elementary and Secondary Schools*. New York: Routledge.
- Carpenter, B; Egerton, J.; Cockbill, B.; Bloom, T.; Fotheringham, J.; Rawsan, H. & Thistlethwaite, J. (2015). *Engaging Learners with Complex Learning Difficulties and Disabilities*, Routledge.
- Cervellini, N. H (2003). *A musicalidade do surdo: Representação e estigma*. São Paulo: Plexus Editora.
- Cooper, P. & Jacobs, B. (2011) *From Inclusion to Engagement*. Chichester: Wiley-Blackwell.
- Decreto-lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação, Ciência e Inovação. (2018). Diário da República n.º 129, Série I de 06-07-2018. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação, Ciência e Inovação. (2018). Diário da República n.º 129, Série I de 06-07-2018. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Decreto-lei n.º 3/2008 do Ministério da Educação, Ciência e Inovação. (2008). Diário da República n.º 4, Série I de 07-01-2008. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34487075>
- Dias, A. A., & Siqueira, T. (2020). A música na perspetiva da prática inclusiva. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Direção-Geral de Educação – DGE. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o perfil dos Alunos – 2.º Ciclo do Ensino Básico Educação Musical*.
<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Direção-Geral de Educação - DGE. (n. d.). Centro de Apoio à Aprendizagem. Obtido de:
<https://www.dge.mec.pt/centro-de-apoio-aprendizagem>

Ferreira, A. (2010). *Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Finck, R. *Ensinando música ao aluno Surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18266/000727762.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

Fuks, R. (1991). *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros.

Gardiner, J. & Thaut, M. (2014). Musical executive function training (MEET). In M. Thaut & V. Hoemberg (Eds.) *Handbook of Neurologic Music Therapy* (pp. 279-293). Oxford University Press.

Hallam, S., Cross, I. & Thaut, M. (2016). *The oxford handbook of music psychology*. Oxford University Press.

Hodges, D. A., Hairston, W.D. & Burdette, J. (2005). Aspects of multisensory perception: the integration of visual and auditory information in musical experiences. *Annals of the New York Academy of Science*, 1060, 175–185.

Hornby, G. (2011) *Parental Involvement in Childhood Education: building effective school-family partnerships*. New York: Springer.

- Hornby, G. (2015). *Inclusive special education: development of a new theory for the education of children with special educational needs and disabilities*. NASEN. doi: 10.1111/1467-8578.12101
- Iovannone, R., Dunlap, G., Huber, H., & Kincaid, D. (2003). Práticas Educativas Efetivas para Alunos com Transtornos do Espectro Autista. *Foco em Autismo e Outras Deficiências do Desenvolvimento*, 18(3), 150–165. doi.org/10.1177/10883576030180030301
- Joly, I. Z. (2003). Leme. *Educação e educação musical – Conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música*. In: HENTSCHE, L. & DEL BEM, L (orgs). Ensino de música proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna.
- Kauffman, J. M. & Badar, J. (2014) '*Instruction, not inclusion, should be the central issue in special education: an alternative view from the USA*', *Journal of International Special Needs Education*, 17 (1), 13–20.
- Kauffman, J. M. & Hallahan, D. P. (eds) (2005). *The Illusion of Full Inclusion: a comprehensive critique of a current special education bandwagon* (second edition) Austin, TX: PRO-ED.
- King-Sears, M. (2009) '*Universal Design for Learning: technology and pedagogy*', *Learning Disability Quarterly*, 32, 199–201.
- Kim, J., Wigram, T. and Gold, C. (2008). *The effects of improvisational music therapy on joint attention behaviors in autistic children: a randomized controlled study*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38, 1758–1766.
- Koshimori, Y. & Thaut, M. (2019). *New Perspectives on Music in Rehabilitation of Executive and Attention Functions*. *Front. Neurosci*, 13. <https://doi.org/10.3389/fnins.2019.01245>

- Kozleski, E. B., Artiles, A. J. & Waitoller, F. R. (2011) *'Introduction: equity in inclusive education: historical trajectories and theoretical commitments'*, Inclusive Education. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- National Council for Special Education – NCSE. (2010). Literature Review of the Principles and Practices Relating to Inclusive Education for Children with Special Educational Needs. Trim, Ireland: NCSE.
- Orelove, F.; Sobsey, D. & Silberman, R. (2004). Education children with multiple disabilities: a collaborative approach. Baltimore: Paul Brookes.
- Organização Mundial da Saúde – OMS. (2008). CIF: Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. 1.^a ed., 1.^a reimpre. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42407/9788531407840_por.pdf
- Pantaleo, M., Arcuri, G., Manfredi, M., Proverbio, A. (2024). *A alfabetização musical melhora as habilidades de leitura por meio do desenvolvimento ortográfico bilateral*. Nacional Library of Medicine– vol.14.
- Patel, A. D. (2003). Language, music, syntax and the brain. *Nature Neuroscience*, 6(7), 674-681.
<https://doi.org/10.1038/nn1082>
- Raposo, M. S. (2022). *A Musicoterapia nas Perturbações do Neurodesenvolvimento: Contributo para a avaliação e Intervenção*. Instituto de Ciências da Saúde. Lisboa.
- Salend, S. J. (2011) *Creating Inclusive Classrooms: effective and reflective practices* (seventh edition). Boston, MA: Pearson.
- Santos, M. A. C. (2000). Música como instrumento de inclusão. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Anais. Belém: ABEM.

- Saramago, A., Gonçalves, A., Nunes, C., Duarte, F. & Amaral, I. (2004). *Avaliação e Intervenção em multideficiência*. Lisboa: Centro de Recursos para a Multideficiência. Ministério da Educação. Direcção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Särkämö, T., Ripollés, P., Vepsäläinen, H., Autti, T., Silvennoinen, H. M., Salli, E., Salli, E., Laitinen, S., Forsblom, A., Soinila, S., & Rodríguez-Fornells, A. (2014). Structural changes induced by daily music listening in the recovering brain after middle cerebral artery stroke: a voxel-based morphometry study. *Frontiers in Human Neuroscience*, 8, 245. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2014.00245>
- Savage, C., Lewis, J. & Colless, N. (2011) 'Essentials for implementation: six years of School Wide Positive Behaviour Support in New Zealand', *New Zealand Journal of Psychology*, 40 (1), 29–37.
- de Souza, M. A. V. F., Wrobel, J. S. Leite, H. C. A., Prane, B. Z. D., & Gaigher, V. R. (2018). *Peixes para contar e estimar*. Edifes.
- Silva, C., & Almeida, C. (2018). Educação musical e inclusão: um estudo sobre as práticas de professores de música no ensino fundamental. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 14 (4), 78-100.
- Tierney, A. & Kraus, N. (2013). The ability to tap to a beat relates to cognitive, linguistic, and perceptual skills. *Brain and Language*, 124, 225–31.
- Thompson, G. and McFerran, K.S. (2013). "We've got a special connection": qualitative analysis of descriptions of change in the parent-child relationship by mothers of young children with autism spectrum disorder. *Nordic Journal of Music Therapy*. Advance online publication. doi:10.1080/08098131.2013.858762
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO. (1994). *The Salamanca Statement and Framework for Action on Special Needs Education*. New York: UNESCO.

Warnock, M. (2005). *Special Educational Needs: a new look*. London: Philosophy of Education Society of Great Britain.

ANEXOS

Planificação de 12 sessões de música para crianças com problemas neurodesenvolvimentais e suas estratégias

Objetivo geral do programa:

Promover o envolvimento e participação em atividades de música de 4 crianças apoiadas numa unidade especializada na multideficiência, avaliando a permanência na tarefa, a comunicação e a interação estabelecida entre pares e com os materiais.

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 1

SESSÃO 1

Objetivos específicos

- promover a proximidade e o contacto físico entre pares
 - promover o contacto ocular através da imitação
-

Duração: 15 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
-

Estratégias

1. Aquecimento (5')

- Cumprimentar as crianças segurando-lhes ou tocando-lhes no ombro para inculir alguma confiança.
- Tentar que as crianças se levantam ou alonguem os braços imitando-me.

2. Cantar (10')

- Cantar a música de boas-vindas, como "Olá, olá, Bom dia!" acompanhada de gestos e palmas com um chocalho.

3. Encerramento (5')

Dançar livremente uma música com um ritmo animado.

Perfil de envolvimento - atividade de música – Sessão 1

Nome do aluno \ criança: A

Data: 6 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 1

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17				18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno mostrou agrado pela atividade através do olhar e do sorriso
Curiosidade	3	Mostrou durante o tempo inteiro muito interesse
Investigação/exploração	3	Manuseou o chocalho tentando perceber o som do instrumento
Descoberta	3	Manifestou alegria com a nova experiência
Antecipação	3	O aluno apontou o chocalho com o qual poderia acompanhar a música
Iniciação	0	Não apresenta iniciação
Persistência	2	Foi tentando acompanhar a atividade, embora não continuamente, uma vez que o aluno tem um tempo reduzido na tarefa
Pontuação total	17	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 6 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 1

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	O aluno manteve o olhar fixo durante os primeiros sons da música
Curiosidade	3	Mostrou interesse pelo vídeo batendo palmas
Investigação/exploração	1	Apesar da curiosidade inicial não evidenciou vontade de o explorar
Descoberta	2	Reagiu com a satisfação acompanhando a música com palmas
Antecipação	0	Não se propôs começar a tarefa
Iniciação	0	Não apresenta iniciação
Persistência	2	Foi tentando acompanhar a atividade, embora não continuamente, uma vez que o aluno tem um tempo reduzido na tarefa
Pontuação total	10	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 6 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 1

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A criança faltou na atividade.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 6 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 1

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	1	Durante a maior parte do tempo a criança não mostrou interesse, nem vontade de participar. Desviou o olhar e tapou os ouvidos frequentemente
Curiosidade	1	Só muito raramente olhava para os outros alunos
Investigação/exploração	0	Não tenta descobrir, não mostra interesse
Descoberta	0	Não manifesta interesse por descobrir
Antecipação	0	Não manifesta interesse
Iniciação	0	Sem iniciação
Persistência	0	Sem persistência
Pontuação total	2	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 2

SESSÃO 2

Objetivos específicos

- fortalecer a proximidade e o contacto físico entre pares
- promover o contacto ocular através da imitação
- proporcionar experiências sensoriais através do som do chocalho

Duração: 20 minutos

Materiais necessários

- chocalhos

Estratégias

1. Aquecimento (5')

- Cumprimentar as crianças segurando-lhes ou tocando-lhes.
- Cantar a música de boas-vindas, como “Olá, olá, Bom dia!” acompanhada de gestos e palmas com um chocalho.

2. Dançando com músicas (10')

- Fazê-los ouvir músicas com ritmos animados, visualizando o vídeo.
- Levar as crianças a dançar e a movimentarem-se livremente.
- Mostrar às crianças alguns movimentos básicos para que as crianças possam imitar como rodar, levantar os braços ou bater palmas.
- Fazer várias pausas para eles descansarem.
- Jogos das cadeiras.

3. Relaxamento com música (5')

- Colocar uma música calma e tentar que escolham uma posição de relaxamento.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 2

Nome do aluno \ criança: A

Data: 16 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 2

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno sorriu, foi participativa e mostrou agrado na atividade através do olhar
Curiosidade	3	Ficou contente batendo palmas quando foi cumprimentada com um chocalho
Investigação/exploração	3	O aluno participou em todas as atividades propostas
Descoberta	2	O aluno teve muito interesse pelo jogo das cadeiras
Antecipação	3	O aluno antecipou a atividade batendo palmas
Iniciação	1	Iniciou pouco tentando imitar os movimentos
Persistência	3	O aluno acompanhou a atividade até ao fim
Pontuação total	18	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 16 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 2

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno sorriu, bateu palmas e começou a participar na atividade
Curiosidade	3	O aluno antes não conhecia o jogo das cadeiras e por isso ficou muito curioso
Investigação/exploração	2	Participou no jogo das cadeiras explorou-o com muita satisfação
Descoberta	1	Ficou curioso ao descobrir um novo jogo
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	2	Começou a bater palmas antes de ser cumprimentado
Persistência	3	Acompanhou a atividade quase o tempo inteiro
Pontuação total	14	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 16 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 2

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	1	O aluno mostrou pouco atenção
Curiosidade	1	O aluno participou apenas no jogo das cadeiras
Investigação/exploração	0	Não tentou descobrir
Descoberta	2	Manifestou interesse participando no jogo das cadeiras
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	0	Sem iniciação
Persistência	2	Manteve-se pouco tempo na atividade
Pontuação total	6	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 16 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 2

Duração: 15-20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	O aluno focou a atenção participando no jogo
Curiosidade	2	Observou os seus pares a participar no jogo das cadeiras e juntou-se a eles
Investigação/exploração	0	O aluno não explorou
Descoberta	2	Manifestou interesse participando no jogo das cadeiras e ficou contente
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	0	Sem iniciação
Persistência	1	O aluno participou apenas no jogo das cadeiras
Pontuação total	7	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 3

SESSÃO 3

Objetivos específicos

- promover um maior contacto entre todos
 - promover a descoberta de diferentes sons, ritmos e instrumentos musicais
-

Duração: 20 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
 - tambor
 - maracas
 - sinos
 - pandeireta
 - baquetas
-

Estratégias

1. Aquecimento (5')

- Cantar a música de boas-vindas, como “Olá, olá, Bom dia!” acompanhada de gestos e palmas com um chocalho.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Colocar vários instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se tocam para incentivar a escolher um deles.
- colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

3. Encerramento (5')

- Ir gradualmente terminando a atividade anterior e pô-los a ouvir a canção “Olá, adeus e obrigado”, de Panda e os Caricas.
 - Canção de despedida “Hora de ir para casa”.
-

Perfil de envolvimento - atividade de música – Sessão 3

Nome do aluno \ criança: A

Data: 20 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 3

Duração: 20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno esteve atento porque mostrou atenção através do sorriso e da expressão facial
Curiosidade	3	Emite som o que significa que estava curiosa com a atividade
Investigação/exploração	3	O aluno manuseou a pandeireta, o chocalho e as baquetas
Descoberta	2	O Manifestou interesse pela descoberta da atividade interagindo através do olhar
Antecipação	2	O aluno sorriu e fez movimentos corporais
Iniciação	2	Tentou imitar os movimentos e pegou nas maracas
Persistência	3	O aluno dava a mão e mostrava contentamento com a música
Pontuação total	20	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 20 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 3

Duração: 20 min

Descrição do contexto

O aluno faltou

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 20 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 3

Duração: 20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Manuseou pouco os instrumentos de percussão
Curiosidade	0	Não mostrou curiosidade
Investigação/exploração	0	Sem investigação
Descoberta	0	Não descobriu
Antecipação	2	Imitiu alguns sons correndo pela sala
Iniciação	0	Não mostrou iniciação
Persistência	0	Sem persistência
Pontuação total	4	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 20 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 3

Duração: 20 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Participou no fim da atividade, pegou nas maracas e tocou-as correndo pela sala
Curiosidade	2	Observou os seus pares a tocar vários instrumentos de percussão
Investigação/exploração	0	O aluno não explorou
Descoberta	2	Manifestou interesse pela descoberta da atividade interagindo através de olhar
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	0	Sem iniciação
Persistência	2	Persistiu pouco, olhando para os seus pares e para os adultos
Pontuação total	7	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 4

SESSÃO 4

Objetivos específicos

- desenvolver a interação entre pares e alunos
- desenvolver a coordenação motora
- incentivar a expressão individual através do manuseamento de instrumentos

Duração: 25 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
- tambor
- maracas
- sinos
- pandeireta
- baquetas

Estratégias

1. Aquecimento (5')

- Cantar a música de boas-vindas, como “Olá, olá, Bom dia!” acompanhada de gestos e palmas com um chocalho.
- Acompanhar a canção “Plá-plá, batendo palminhas plá-plá” com batimentos corporais.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Manipular instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se toca para incentivar a fazer pequenos ritmos.
- colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

3. Jogo das cadeiras (7')

- Os alunos imitam a professora no jogo das cadeiras.

4. Encerramento (3')

- ir gradualmente terminando a atividade anterior e pô-los a ouvir a canção “Hora de ir para casa”.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 4

Nome do aluno \ criança: A

Data: 27 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 4

Duração: 25 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	Mostrou-se atento durante várias atividades através de expressão facial e corporal
Curiosidade	3	Parava para ver que música é que surgia para a frente
Investigação/exploração	3	Acabou por manipular os instrumentos não havendo uma exploração efetiva
Descoberta	3	Através da expressão facial mostrou contentamento por todas as atividades propostas
Antecipação	3	O aluno antecipou a atividade através da sua expressão e do movimento corporal
Iniciação	3	Procurava o adulto para continuar a atividade, iniciou com ajuda do adulto
Persistência	3	Foi persistente em todas as atividades
Pontuação total	21	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 27 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 4

Duração: 25 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno mostrou-se atento durante as atividades participando com alguma ajuda ao que era pedido
Curiosidade	2	Mostrou curiosidade através de expressão facial e contacto ocular
Investigação/exploração	2	Explorou a pandeireta
Descoberta	2	Mostrou-se interessado pela 2ª música que era nova e pelo jogo das cadeiras
Antecipação	2	Parou e olhou para o que a nova atividade vem a seguir
Iniciação	2	Iniciou as atividades batendo palmas e através do seu contentamento
Persistência	2	Foi persistente com ajuda do adulto
Pontuação total	15	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 27 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 4

Duração: 25 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Mostrou interesse pela 2ª música parando para ver as imagens do vídeo
Curiosidade	1	Manteve sempre mais ausente, menos participativo e precisava do adulto para vir para atividade
Investigação/exploração	0	Não explorou
Descoberta	2	Gostou da 2ª canção e quis voltar a ouvir
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	0	Não iniciou a atividade por iniciativa própria
Persistência	1	A persistência na atividade foi com ajuda do adulto
Pontuação total	6	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 27 de fevereiro de 2024

Atividade: música

Sessão nº 4

Duração: 25 min

Descrição do contexto

O aluno faltou.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 5

SESSÃO 5

Objetivos específicos

- desenvolver e explorar movimentos corporais
 - desenvolver a interação entre pares e adultos
-

Duração: 25 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
 - tambor
 - maracas
 - sinos
 - pandeireta
 - baquetas
-

Estratégias

1. Aquecimento (5')

- Cantar a música de boas-vindas, como “Olá, olá, Bom dia!” acompanhada de gestos e palmas com um chocalho.
- Acompanhar a canção “Plá-plá, batendo palminhas plá-plá” com batimentos corporais.

2. Percussão Corporal (5')

- Explorar a percussão corporal, onde as crianças usam os seus corpos para criar ritmos e sons. Isso pode incluir bater palmas, estalar os dedos, bater nos joelhos ou em outras partes doo corpo.

3. Exploração de instrumentos (10')

- Manipular instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se toca para incentivar a fazer pequenos ritmos.
- colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

4. Encerramento (5')

- canção de despedida “Hora de ir para casa”.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 5

Nome do aluno \ criança: A

Data: 5 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº5

Duração: 25 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno estava atento e demonstrou interesse através dos sons produzidos
Curiosidade	3	Ficou interessado pelo som do chocalho
Investigação/exploração	3	Manuseou o chocalho, a pandeireta e a Kalimba
Descoberta	3	Ficou encantado com o manuseamento dos instrumentos
Antecipação	3	Parava para ver que música é que se seguia
Iniciação	3	No início estava tímido, mas envolveu-se na atividade
Persistência	3	Durante a atividade o aluno mostrou agrado através de sorriso
Pontuação total	21	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 5 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 5

Duração: 25 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	No início da atividade ficou atento batendo palmas
Curiosidade	3	Manuseou/experimentou vários instrumentos como: Baquetas, maracas e triângulo
Investigação/exploração	2	Mostrou interesse nos instrumentos de percussão e em explorá-los
Descoberta	3	Mostrou agrado através de sorriso
Antecipação	2	Parou e olhou para o que a nova atividade vem a seguir
Iniciação	1	Iniciou a atividade batendo palmas
Persistência	2	Foi tentando acompanhar a atividade embora não continuamente
Pontuação total	16	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 5 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 5

Duração: 25 min

Descrição do contexto

O aluno faltou.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 5 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 5

Duração: 25 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	O aluno ficou mais atento enquanto o adulto estava próximo dele
Curiosidade	1	Manuseou um pouco a Kalimba
Investigação/exploração	0	Não explorou
Descoberta	1	Descobriu o som batendo na parede
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	1	Iniciou pouco batendo com as mãos nas pernas
Persistência	1	Persistiu pouco
Pontuação total	6	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 6

SESSÃO 6

Objetivos específicos

- estimular a consciência e concentração
- estimular a perceção auditiva
- estimular a coordenação motora e a consciência corporal

Duração: 30 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
- tambor
- maracas
- sinos
- pandeireta
- baquetas

Estratégias

1. Aquecimento (5')

- Cantar a música de boas-vindas, como “Olá, olá, Bom dia!” acompanhada de gestos e palmas com um chocalho.
- Acompanhar a canção “Plá-plá, batendo palminhas plá-plá” com batimentos corporais

2. Jogos musicais que exigem a memória e a atenção, como repetir sequência de sons (5')

- Explorar a percussão corporal, onde as crianças usam os seus corpos para criar ritmos e sons, como bater palmas, estalar os dedos, bater nos joelhos ou em outras partes doo corpo.

3. Exploração de instrumentos (10')

- Manipular instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se toca para incentivar a fazer pequenos ritmos.
- colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

4. Encerramento (3')

- canção de despedida “Hora de ir para casa”.

5. Relaxamento (3')

- audição consciente da música e exercícios de respiração.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 6

Nome do aluno \ criança: A

Data: 15 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 6

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno foi atento na atividade mostrando o seu agrado através de sorriso
Curiosidade	3	O aluno ficou curiosa na atividade imitando a professora fazer a percussão corporal
Investigação/exploração	2	Explorou o chocalho pondo-o na boca
Descoberta	3	Agradou-lhe o som dos pratos
Antecipação	2	O aluno apontou os pratos e explorou-os
Iniciação	3	Fixou o olhar na professora à espera que alguma coisa acontecesse
Persistência	3	Manteve o interesse e foi ativo até ao final da atividade
Pontuação total	19	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 15 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 6

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	Ficou atento batendo palmas
Curiosidade	2	Experimentou o som da Kalimba e sorriu
Investigação/exploração	2	Manuseou os pratos e a Kalimba
Descoberta	2	Descobriu o som da Kalimba e explorou-o
Antecipação	2	Olhou para janela a observar o autocarro a passar
Iniciação	1	Batendo palmas Iniciou pouco batendo palmas
Persistência	2	Persistiu na atividade quando o adulto estava mais próximo dele
Pontuação total	14	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 15 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 6

Duração: 30 min

Descrição do contexto

O aluno faltou.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 15 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 6

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Ficou mais atento enquanto o adulto estava próximo dele
Curiosidade	2	Despertou-lhe a curiosidade a forma dos pratos
Investigação/exploração	2	Explorou diferentes objetos (mesa, parede e chão)
Descoberta	2	Descobriu o som do chão
Antecipação	0	Sem antecipação
Iniciação	0	Sem iniciação
Persistência	2	Persistiu na atividade quando o adulto estava mais próximo dele
Pontuação total	10	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 7

SESSÃO 7

Objetivos específicos

- promover a expressão criativa e a comunicação não verbal
- facilitar a participação e a comunicação
- desenvolver habilidades motoras através do movimento corporal e da manipulação de instrumentos musicais

Duração: 30 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
- tambor
- maracas
- sinos
- pandeireta
- baquetas

Estratégias

1. Canções de cumprimento (5')

- Utilização de canções simples e repetitivas, como “Bom dia”, de Toquinho e “Olá, olá, Bom dia!” para estabelecer uma atmosfera acolhedora.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Convidar as crianças a experimentar livremente os instrumentos, explorando diferentes sons e texturas.
- Canção infantil “Sopa”.

3. Jogo de imitação (5')

- Explorar a percussão corporal, onde as crianças imitam gestos utilizando diferentes partes do seu corpo.
- Canções infantis; “Plá-plá, batendo palminhas” e “Formiguinha”.

4. Encerramento (5')

- Canção de despedida “Hora de ir para casa”.

5. Relaxamento (5')

- Audição de uma música para relaxamento e exercícios de respiração.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 7

Nome do aluno \ criança: A

Data: 19 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 7

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno imitou sons quando foi cumprimentado
Curiosidade	3	Mostrou interesse pela nova canção através dos sons e olhar
Investigação/exploração	2	Acabou por manipular as maracas e o chocalho
Descoberta	2	Aproximou-se da professora quando começou uma nova canção
Antecipação	2	Imitou sons que significa que está predisposta para participar em atividade
Iniciação	3	Começou a saltar e procurou a professora quando começou uma nova canção
Persistência	3	Manteve interesse e foi ativo na atividade
Pontuação total	18	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 19 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 7

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno sorriu logo do início da atividade batendo palmas
Curiosidade	3	Ficou a observar a professora quando começou os batimentos corporais
Investigação/exploração	2	O aluno tentou imitar a professora a bater os pés e saltar
Descoberta	3	Agradou-lhe o som das baquetas
Antecipação	1	Olhou para mesa onde estavam postos os instrumentos de percussão
Iniciação	1	Procurou a professora e empurrou-a
Persistência	3	Persistiu mais tempo na atividade de batimentos corporais
Pontuação total	16	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 19 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 7

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Focou atenção pela nova música
Curiosidade	1	O aluno raramente olhava para os seus pares
Investigação/exploração	1	Não mostrou interesse
Descoberta	1	Interagiu pouco
Antecipação	1	Aproximou-se da coluna quando a música parou
Iniciação	1	Correu pela sala emitindo alguns sons
Persistência	1	Manteve-se pouco na atividade
Pontuação total	8	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 19 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 7

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	1	Olhou para professora quando foi cumprimentado
Curiosidade	2	Mostrou interesse pelo som da Kalimba através do olhar
Investigação/exploração	2	Manuseou a Kalimba e as maracas
Descoberta	1	Descobriu o som da Kalimba batendo-a com a mão
Antecipação	0	Sem antecipação
Iniciação	1	Imitiu sons quando a música parou de tocar
Persistência	1	O aluno persistiu na atividade para um tempo reduzido
Pontuação total	8	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 8

SESSÃO 8

Objetivos específicos

- promover a descoberta dos sons corporais e de outros instrumentos
- desenvolver a interação entre pares e adultos
- desenvolver a curiosidade

Duração: 30 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
- tambor
- maracas
- sinos
- pandeireta
- baquetas

Estratégias

1. Canções de cumprimento (5')

- Utilização de canções simples e repetitivas, como “Bom dia”, de Toquinho e “Olá, olá, Bom dia!” para estabelecer uma atmosfera acolhedora.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Convidar as crianças a experimentar livremente os instrumentos, explorando diferentes sons e texturas.
- Canção infantil “Sopa”.

3. Jogo de imitação (5')

- Explorar a percussão corporal, onde as crianças imitam gestos utilizando diferentes partes do seu corpo.
- Canções infantis; “Plá-plá, batendo palminhas” e “Formiguinha”.

4. Encerramento (5')

- Canção de despedida “Hora de ir para casa”.

5. Relaxamento (5')

- Audição de uma música para relaxamento e exercícios de respiração.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 8

Nome do aluno \ criança: A

Data: 26 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 8

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	Mostrou-se atento durante várias atividades através de expressão facial e corporal
Curiosidade	3	Parava para ver que música é que surgia para a frente
Investigação/exploração	3	Acabou por manipular os instrumentos não havendo uma exploração efetiva
Descoberta	3	Através de expressão facial mostrou contentamento por todas as atividades
Antecipação	3	O aluno antecipou a atividade através da sua expressão e do movimento corporal
Iniciação	3	Procurava o adulto para continuar atividade, iniciou com ajuda do adulto
Persistência	3	Foi persistente em todas as atividades
Pontuação total	21	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 26 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 8

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno mostrou-se atento durante as atividades participando com alguma ajuda no que era pedido
Curiosidade	2	Mostrou curiosidade através de expressão facial e contacto ocular
Investigação/exploração	2	Explorou a pandeireta
Descoberta	2	Mostrou -se interessado pela 2ª música que era nova e pelo jogo das cadeiras
Antecipação	2	Parou e olhou para o que vem a seguir
Iniciação	2	Iniciou a atividades batendo palmas e através do seu contentamento
Persistência	2	Foi persistente com ajuda do adulto
Pontuação total	15	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 26 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 8

Duração: 30 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Mostrou interesse pela 2ª música parando para ver as imagens do vídeo
Curiosidade	1	Manteve sempre mais ausente, menos participativo e precisava do adulto para vir para a atividade
Investigação/exploração	1	Explorou pouco
Descoberta	2	Gostou da 2ª canção e quis voltar a ouvir
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	0	Não iniciou a atividade por iniciativa própria
Persistência	2	A persistência na atividade foi com ajuda do adulto
Pontuação total	8	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 26 de março de 2024

Atividade: música

Sessão nº 8

Duração: 30 min

Descrição do contexto

O aluno faltou.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 9

SESSÃO 9

Objetivos específicos

- proporcionar novas experiências sensoriais
- estimular a perceção auditiva
- promover a expressão criativa e a comunicação não verbal
- desenvolver capacidades motoras através do movimento corporal e da manipulação de instrumentos musicais

Duração: 35 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
- tambor
- maracas
- sinos
- pandeireta
- baquetas

Estratégias

1. Canções de cumprimento (5')

- Utilização de canções simples e repetitivas, como “Bom dia”, de Toquinho e “Olá, olá, Bom dia!” para estabelecer uma atmosfera acolhedora.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Convidar as crianças a experimentar livremente os instrumentos, explorando diferentes sons e texturas.
- Canção infantil “Sopa”.

3. Jogo das cadeiras (7')

- Os alunos imitam a professora no jogo das cadeiras.

4. Jogo de imitação (5')

- Explorar a percussão corporal, onde as crianças imitam gestos utilizando diferentes partes do seu corpo.
- Canções infantis; “Plá-plá, batendo palminhas” e “Formiguinha”.

5. Encerramento (8')

- Audição de uma música para relaxamento e exercícios de respiração.
 - Canção de despedida “Hora de ir para casa”.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 9

Nome do aluno \ criança: A

Data: 9 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 9

Duração: 35 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno imitou sons e cumprimentou a professora e os pares fazendo gestos com as mãos e batendo com os pés
Curiosidade	3	Mostrou interesse pela nova canção através do olhar
Investigação/exploração	3	Manuseou os guizos, a pandeireta, o chocalho e partilhou os instrumentos com os pares
Descoberta	2	Imitou a professora descobrindo novos gestos
Antecipação	2	Bateu palmas mostrando que está predisposta para participar em atividade
Iniciação	3	Imitou sons, começou a saltar e procurou a professora quando começou uma nova canção
Persistência	3	Manteve interesse e foi ativa na atividade
Pontuação total	19	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 9 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 9

Duração: 35 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	Começou a bater palmas logo do início da atividade
Curiosidade	3	Ficou a observar a professora e os pares quando começou os batimentos corporais
Investigação/exploração	2	O aluno manuseou os chocalhos e participou no jogo das cadeiras com muita satisfação
Descoberta	3	Ficou curioso e observou os pares quando a música parou de tocar
Antecipação	1	Olhou para janela e observou o autocarro a passar
Iniciação	2	Antes de começar a atividade Abraçou um colega e empurrou-a antes de começar o jogo
Persistência	3	Foi persistente na atividade de batimentos corporais e jogo das cadeiras
Pontuação total	17	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 9 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 9

Duração: 35 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Focou atenção quando a música começou aproximando-se da coluna
Curiosidade	2	Mostrou curiosidade visualizando o vídeo da nova canção
Investigação/exploração	1	Mostrou pouco interesse
Descoberta	1	Interagiu pouco
Antecipação	1	Quando a música parou aproximou-se da coluna
Iniciação	1	Correu pela sala emitindo alguns sons
Persistência	1	Manteve-se pouco na atividade
Pontuação total	9	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 9 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 9

Duração: 35 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	O aluno focou atenção participando no jogo
Curiosidade	2	Mostrou interesse pelo som da Kalimba através do olhar
Investigação/exploração	2	Manuseou a Kalimba e as maracas
Descoberta	1	Manifestou interesse participando no jogo das cadeiras e ficou contente
Antecipação	0	Sem antecipação
Iniciação	1	Imitiu sons quando a música parou de tocar
Persistência	1	Persistiu na atividade para um tempo reduzido
Pontuação total	9	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 10

SESSÃO 10

Objetivos específicos

- fortalecer a proximidade e o contacto físico entre pares e adultos
 - incentivar a experimentação e a criação
-

Duração: 40 minutos

Materiais necessários

- chocalhos
 - tambor
 - maracas
 - sinos
 - pandeireta
 - baquetas
-

Estratégias

1. Aquecimento (10')

- Cantar as canções de boas-vindas, como “Fazendinha”, “Bom dia Toquinho” e “Olá, olá, Bom dia!”, acompanhadas de gestos e palmas.
- Acompanhar a canção “Plá-plá, batendo palminhas plá-plá” com batimentos corporais.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Manipular instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se toca para incentivar a fazer pequenos ritmos.
- Colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

3. Jogo das cadeiras (10')

- Os alunos imitam a professora no jogo das cadeiras.

4. Encerramento (10')

- Ir gradualmente terminando a atividade anterior e pô-los a ouvir a canção de despedida “Hora de ir para casa”.
 - Audição de música de relaxamento e exercícios de respiração.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 10

Nome do aluno \ criança: A

Data: 19 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 10

Duração: 40 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno estava atento e demonstrou interesse através dos sons produzidos
Curiosidade	3	Ficou interessado pelo som do chocalho
Investigação/exploração	3	Manuseou o chocalho, pandeireta e Kalimba
Descoberta	3	Ficou encantado no manuseamento distribuído
Antecipação	3	Parava para ver que música é que surgia para frente
Iniciação	3	No início estava tímido, mas envolveu-se na atividade
Persistência	3	Durante a atividade o aluno mostrou agrado através de sorriso
Pontuação total	21	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 19 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 10

Duração: 40 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	No início da atividade ficou atento batendo palmas
Curiosidade	3	Manuseou/experimentou vários instrumentos como: baquetas, maracas e triangulo
Investigação/exploração	2	Mostrou interesse dos instrumentos de percussão explora-los
Descoberta	3	Mostrou agrade através de sorriso
Antecipação	2	Parou e olhou para o que vem a seguir
Iniciação	2	Iniciou a atividade batendo palmas
Persistência	2	Foi tentando acompanhar a atividade embora não continuadamente
Pontuação total	17	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 19 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 10

Duração: 40 min

Descrição do contexto

O aluno faltou.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 19 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 10

Duração: 40 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	O aluno ficou mais atento enquanto o adulto estava próximo dele
Curiosidade	1	Manuseou um pouco a Kalimba
Investigação/exploração	0	Não explorou
Descoberta	1	Descobriu o som batendo na parede
Antecipação	0	Não antecipou
Iniciação	1	Iniciou pouco batendo com as mãos nas pernas
Persistência	2	Persistiu na atividade enquanto o adulto ficou perto dele
Pontuação total	8	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 11

SESSÃO 11

Objetivos específicos

- consolidação do contacto físico entre pares
- incentivar a expressão individual e coletiva através de canções e sons

Duração: 45 minutos

Materiais necessários

- kit de instrumentos musicais

Estratégias

1. Aquecimento (10')

- Cantar as canções de boas-vindas, como “Fazendinha”, “Bom dia Toquinho” e “Olá, olá, Bom dia!”, acompanhadas de gestos e palmas.
- Acompanhar a canção “Plá-plá, batendo palminhas plá-plá” com batimentos corporais.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Manipular instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se toca para incentivar a fazer pequenos ritmos.
- Colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

3. Jogo das cadeiras (10')

- Os alunos imitam a professora no jogo das cadeiras.

4. Encerramento (15')

- Ir gradualmente terminando a atividade anterior e pô-los a ouvir a canção de despedida “Hora de ir para casa”.
 - Audição de música de relaxamento e exercícios de respiração.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 11

Nome do aluno \ criança: A

Data: 23 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 11

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno foi atento na atividade mostrando o seu agrado através de sorriso
Curiosidade	3	O aluno ficou curioso na atividade imitando a professora fazer a percussão corporal
Investigação/exploração	2	Explorou o chocalho pondo na boca
Descoberta	3	Agradou-lhe o som dos pratos
Antecipação	3	O aluno apontou nos pratos e explorou-as
Iniciação	3	Ficou a olhar para professora a espera que alguma coisa acontece
Persistência	3	Manteve o interesse e foi ativo ate ao final da atividade
Pontuação total	20	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 23 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 11

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Ficou atento batendo palmas
Curiosidade	3	Experimentou o som da Kalimba e sorriu
Investigação/exploração	2	Manuseou os pratos e a Kalimba
Descoberta	2	Descobriu o som da Kalimba explora-lo
Antecipação	2	Olhou para janela a observar o autocarro a passar
Iniciação	2	Batendo palmas Iniciou pouco batendo palmas
Persistência	2	Persistiu na atividade quando o adulto estava mais próximo dele
Pontuação total	15	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 23 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 11

Duração: 45 min

Descrição do contexto

O aluno faltou.

Sem foco

Emergente

Parcialmente

Na maioria das
vezes

Totalmente
sustentado

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Indicadores de envolvimento Pontuação O que aconteceu?

Consciência

Curiosidade

Investigação/exploração

Descoberta

Antecipação

Iniciação

Persistência

Pontuação total

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 23 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 11

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Ficou mais atento enquanto o adulto estava próximo dele
Curiosidade	2	Ficou mais atento observando os seus pares a tocar
Investigação/exploração	2	Explorou diferentes objetos como: mesa, parede e chão
Descoberta	2	Descobriu o som do chão
Antecipação	0	Sem antecipação
Iniciação	2	Aproximou-se da mesa pegando nas maracas e manuseou-as
Persistência	2	Persistiu na atividade quando o adulto estava mais próximo
Pontuação total	12	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

PLANIFICAÇÃO SESSÃO 12

SESSÃO 12

Objetivos específicos

- promover a participação ativa nas atividades
- promover a proximidade e o contacto físico entre pares
- facilitar a compreensão e a interação durante as atividades musicais

Duração: 45 minutos

Materiais necessários

- kit de instrumentos

Estratégias

1. Aquecimento (10')

- Cantar as canções de boas-vindas, como “Fazendinha”, “Bom dia Toquinho” e “Olá, olá, Bom dia!”, acompanhadas de gestos e palmas.
- Acompanhar a canção “Plá-plá, batendo palminhas plá-plá” com batimentos corporais.

2. Exploração de instrumentos (10')

- Manipular instrumentos de percussão, como tambor, chocalhos, maracas, sinos, entre outros, na mesa, demonstrando-lhes como se toca para incentivar a fazer pequenos ritmos.
- Colocar canções rítmicas para as crianças tentarem acompanhar.

3. Jogo das cadeiras (10')

- Os alunos imitam a professora no jogo das cadeiras.

4. Encerramento (15')

- Ir gradualmente terminando a atividade anterior e pô-los a ouvir a canção de despedida “Hora de ir para casa”.
 - Audição de música de relaxamento e exercícios de respiração.
-

Perfil de envolvimento- atividade de música – Sessão 12

Nome do aluno \ criança: A

Data: 26 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 12

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	Foi atento na atividade mostrando o seu agrado através de sorriso
Curiosidade	3	O aluno demonstra uma curiosidade natural enquanto explora os instrumentos
Investigação/exploração	3	Explorou o chocalho, a pandeireta e os sinos pondo na boca
Descoberta	3	Agradou-lhe o som dos pratos
Antecipação	3	O aluno apontou nos pratos e explorou-as
Iniciação	3	Ficou a olhar para professora a espera que alguma coisa acontece
Persistência	3	Manteve o interesse e foi ativo ate ao final da atividade
Pontuação total	21	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: B

Data: 26 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 12

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0	1	2	3	4
5	6	7	8	9
10	11	12	13	14
15	16	17	18	19
20	21	22	23	24
25	26	27	28	

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	3	O aluno ficou atento batendo palmas olhando para professora e observando os colegas
Curiosidade	3	Experimentou o som da pandeireta, Kalimba e sorriu
Investigação/exploração	2	Manuseou vários instrumentos
Descoberta	2	Descobriu o som dos pratos e explorou-os
Antecipação	2	Olhou para professora antes de iniciar o jogo das cadeiras e sorriu
Iniciação	3	Envolveu-se em todas atividades batendo palmas
Persistência	2	Persistiu na atividade quando o adulto estava mais próximo dele
Pontuação total	17	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: C

Data: 26 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 12

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28				

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Mostrou interesse pela música parando para ver as imagens do vídeo
Curiosidade	1	Manteve sempre mais ausente, menos participativo e precisava do adulto para vir para atividade
Investigação/exploração	0	Não explorou
Descoberta	2	Gostou da segunda canção e quis voltar a ouvir
Antecipação	1	Antecipou pouco
Iniciação	0	Não iniciou a atividade por iniciativa própria
Persistência	1	A persistência na atividade foi com ajuda do adulto
Pontuação total	7	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada

Nome do aluno \ criança: D

Data: 26 de abril de 2024

Atividade: música

Sessão nº 12

Duração: 45 min

Descrição do contexto

A atividade aconteceu na sala habitual destes alunos com a presença de professora de Educação Especial e uma assistente operacional. Os alunos estão em pé e a professora (estagiária) cumprimenta os alunos tocando-lhe no ombro com um chocalho.

Sem foco	Emergente	Parcialmente	Na maioria das vezes	Totalmente sustentado																								
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

Indicadores de envolvimento	Pontuação	O que aconteceu?
Consciência	2	Ficou mais atento enquanto o adulto estava próximo dele
Curiosidade	2	Observou os seus pares a tocar vários instrumentos de percussão
Investigação/exploração	2	Explorou diferentes objetos como: mesa, parede e chão
Descoberta	2	Observou os seus pares a tocar vários instrumentos de percussão
Antecipação	0	Sem antecipação
Iniciação	2	Aproximou-se da mesa pegando nas maracas e manuseou-as
Persistência	2	Persistiu na atividade quando o adulto estava mais próximo
Pontuação total	12	

*chave da pontuação: 0–sem foco; 1–níveis baixos e mínimos; 2–em parte sustentada; 3–frequentemente mantida; 4–totalmente sustentada.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

A educação musical como meio de envolvimento e participação de alunos apoiados numa Unidade de Apoio à Multideficiência

Silvia Coban

